

Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

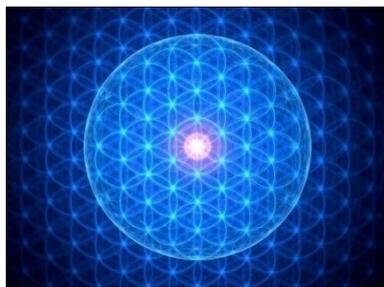
Vol. 12 - Ano 6 - Nº 12 - Julho / 2018
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

EDIÇÃO ESPECIAL



2018
Salvador – Bahia – Brasil



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 12 - Ano 6 - Nº 12 - Julho / 2018

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612

www.artezen.org

APRESENTAÇÃO

A Revista Transdisciplinar é um periódico *on-line* semestral, organizado por Celeste Carneiro, que tem como objetivo socializar o pensamento de autores que desejam expressar suas reflexões sobre os mais diversos temas inter-relacionados com o Ser Integral e sua interação com o mundo que o cerca. Busca a integração de saberes e perfis, valorizando o diálogo entre sabedoria e conhecimento, estimulando a liberdade expressiva e dando oportunidade ao exercício da beleza, quer através da articulação de temas, ideias e conceitos, quer através do estilo de apresentação dessas ideias e conceitos

Pautamos esta Revista no pensamento de Basarab Nicolescu e grupo que escreveu a Carta da Transdisciplinaridade (1994), onde esclarece:

A pluridisciplinaridade diz respeito ao estudo de um objeto de uma mesma e única disciplina por várias disciplinas ao mesmo tempo.

A interdisciplinaridade diz respeito à transferência de métodos de uma disciplina para outra.

A transdisciplinaridade, como o prefixo "trans" indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento.

Rigor, abertura e tolerância são as características fundamentais da visão transdisciplinar. O rigor da argumentação que leva em conta todos os dados é o agente protetor contra todos os possíveis desvios. A abertura pressupõe a aceitação do desconhecido, do inesperado e do imprevisível. A tolerância é o reconhecimento do direito a idéias e verdades diferentes das nossas.

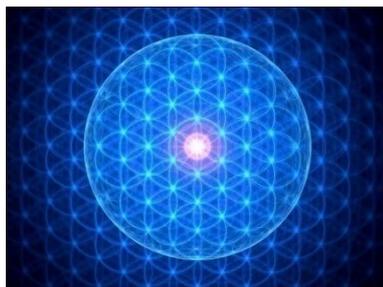
E no texto *Educação para o Séc. XXI*, do Relatório Delors (UNESCO, 2006):

Na visão transdisciplinar, há uma transrelação que conecta os quatro pilares do novo sistema de educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser) e tem sua fonte na nossa própria constituição, enquanto seres humanos. Uma educação viável só pode ser uma educação integral do ser humano. Uma educação que é dirigida para a totalidade aberta do ser humano e não apenas para um de seus componentes.

Esperamos contribuir para a difusão do conhecimento com a sabedoria da abertura e da tolerância, aliada ao rigor que dá o ajuste necessário.

Como símbolo, trazemos a Flor da Vida, rico em mistérios estudados desde a mais antiga civilização e que encanta até os nossos dias. Lembra a conexão de todos com o Universo, a semente da vida, a relação do um com o todo, a gênese e o encadeamento dos genes, o que nos une e nos dá vida.

Os textos são de responsabilidade dos autores que deverão encaminhá-los para nossa apreciação já revisados.



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 12 - Ano 6 - Nº 12 - Julho / 2018

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612

www.artezen.org

EQUIPE EDITORIAL

Criação, editoração e coordenação geral

Maria Celeste Carneiro dos Santos – Especialista em Arteterapia Junguiana - ASBART 0036/0906 e em Psicologia Transpessoal – ALUBRAT SEA2 030 (Instituto Junguiano da Bahia / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública/ Instituto Hólon). Graduada em Desenho e Artes Plásticas (Faculdade de Belas Artes de São Paulo – FEBASP). Professora (2007 a 2016) e Supervisora no curso de pós-graduação em Arteterapia do IJBA. Foi coordenadora, professora e supervisora na pós-graduação em Arteterapia em Teresina – PI. Escritora e coautora. Membro dos Grupos de Pesquisas EFICAZ, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB e REUPE – Rede Universitária de Pesquisas em Espiritualidade, da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Membro do Colégio Internacional dos Terapeutas – CIT, da Associação Baiana de Arteterapia – ASBART e Conselheira de Honra da União Brasileira das Associações de Arteterapia – UBAAT. Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0119114800261879>

CONSELHO EDITORIAL

Dulciene Anjos de Andrade e Silva – Doutora em Educação (Universidade Federal da Bahia – UFBA). Mestre em Educação (UFBA). Graduada em Letras Vernáculas com Inglês (UFBA). Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, campus II. Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8015189418594078>.

Priscila Peixinho Fiorindo – Doutora em Psicolinguística (Universidade de São Paulo - USP/SP). Mestre em Linguística (USP/SP). Arteterapeuta ASBART 0129/0514. Graduada em Letras (Mackenzie/SP). Coordenadora e docente do Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS/UNEB. Líder do Grupo de Pesquisa Psicolinguística: Perspectivas Interdisciplinares (GPLPI/UNEB). Coordenadora do Projeto Contos estilizados e desenvolvimento cognitivo (UNEB). Currículo Lattes disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4744418Z4>

Vanessa Di Cássia Fragosso – Mestre em Tecnologias Educacionais e Tecnologias em Saúde (Universidade Estadual da Bahia - UNEB). Arteterapeuta Junguiana – ASBART 0132/0215 – Terapeuta Holística EET: 0004-BA. Pedagoga com Orientação Educacional e Vocacional - Especialista em Metodologia do Ensino Superior e Práticas Lúdicas: Escolar e Organizacional - Licenciada com Certificações Internacionais para Resiliência de Jovens e Adultos e Gerenciamento de Stress. Pesquisadora sobre Resiliência e Habilidades Socioemocionais. Docência na Graduação e Pós-Graduação na área de Ciências da Saúde e Ciências Humanas e Coordenação de núcleos socioeducativos. Participa como Membro e Pesquisadora no Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Ludicidade – GPEL – Universidade Federal da Bahia – UFBA e como Coord. Pedagógica do PROAP – Programas de Estudos Aplicados em Administração e Políticas na Faculdade de Economia e Administração – FEA/UFBA. Dirige o Projeto Ateliê. Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0735288007250867>

Francesca Freitas – Graduada em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBMSM em 1981. Foi Professora Assistente de Neuroanatomia (EBMSM, 1982 a 2012) e Tutora do Departamento de Biomorfologia da EBMSM, 2005 a 2012. Coordenadora do Serviço de Neurofisiologia Clínica do Hospital São Rafael de 1992 a 1998. Atuação em Neurofisiologia Clínica – Eletroneuromiografia.

Sonia Maria Bufarah Tommasi – Doutora em Ciências da Religião. Mestre em Psicologia da Saúde. Especialização em Musicoterapia, em Psicologia Analítica e em Arteterapia. Psicóloga clínica e educacional. Docente em cursos de pós-graduação de Arteterapia, Psicologia Analítica, Psicossomática, Psicopedagogia, Gerontologia. Coordenadora do curso de Arteterapia Censupeg. Presidente fundadora da *Oscip Arte Sem Barreiras*. Presidente da Associação Catarinense de Arteterapia (ACAT). Membro do Conselho da UBAAT – União Brasileira das Associações de Arteterapia. Escritora. Organizadora dos livros da Vetor Editora: *Revisitando a Ética com Múltiplos Olhares*; *Arteterapeuta: um cuidador da psique*; *Pensando a Arteterapia com arte, ciência e religião*. Organizadora da coleção *Anima Mundi*, livros de Arteterapia, da Vetor Editora. Organizadora, em parceria com Graciela Ormezzano, do livro publicado pela Ed. Paulinas: *Envelhecendo com sabedoria*. Autora dos livros: *Arte Terapia e Loucura*, Vetor Editora; *Origami em Educação e Arteterapia*, em parceria com Luiza Minuzzo, Ed. Paulinas. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5010212588553393>

Marcus Welby Borges Oliveira – Doutorado (2008) e mestrado (2000) em Patologia Humana pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia (1997). Experiência na área de Patologia, Biologia Celular e Imunologia, com ênfase em Imunopatologia, atuando principalmente na Imunopatologia da leishmaniose tegumentar murina. Professor Adjunto II do Departamento de Ciências da Biointeração da Universidade Federal da Bahia e integra o grupo de pesquisa do Laboratório de Virologia do Instituto de Ciências da Saúde (UFBA), onde iniciou uma colaboração em projetos nas áreas de imunologia e virologia humana e animal. Atualmente tem demonstrado particular interesse pelas áreas de Psiconeuroimunologia e Saúde e Espiritualidade, tendo desenvolvido eventos, projetos e estudos nessa área. Cofundador da REUPE – Rede Universitária de Pesquisas em Espiritualidade. Coordenador do Grupo de Trabalho em Saúde e Espiritualidade da REUPE e das sessões científicas desse grupo. Tem como outras áreas de interesse: Biologia Celular do Câncer e de Células-tronco Tumorais. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9992514942111915>

Vitor Moura Cardoso e Silva Souza – Doutor em Geofísica Espacial (2015) pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Bacharel em Física pela Universidade Federal da Bahia (2010), e Trabalhou como pesquisador assistente na NASA/Goddard Space Flight Center, EUA, por um ano durante o período de doutoramento. Atua na linha de pesquisa Magnetosfera-Heliosfera, focando nos seguintes temas: estudo da reconexão magnética na magnetopausa terrestre utilizando observações *in situ* e simulações numéricas, cinturões de radiação Van Allen e fenômenos físicos associados à plasmas espaciais. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8026732855379621>

Pedro Teixeira da Mota – Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa (Portugal). Investigador da Tradição Perene ou da Espiritualidade Universal. Conferencista em vários países e sobre diversos temas. Viveu dois anos e meio na Índia. Foi professor de Yoga, e tem trabalhado como especialista do livro antigo. Dinamizador espiritual. Publicou quatro livros de inéditos de Fernando Pessoa, comentados: *Moral, Regras de Vida e Condições de Iniciação*. Lisboa, Edições Manuel Lencastre, 1988; *A Grande Alma Portuguesa*. Lisboa, Edições Manuel Lencastre, 1988; *A Rosea Cruz*. Lisboa, Edições Manuel Lencastre, 1989; *Poesia Profética, Mágica e Espiritual*. Lisboa, Edições Manuel Lencastre, 1989. Em 1998, o *Livro dos Descobrimentos do Oriente e do Ocidente*. Em 2006, a tradução comentada do texto sânscrito *AstavakraGita, o Cântico da Consciência Suprema*. Em 2008 a tradução (com Álvaro Pereira Mendes), e comentando-a, do *Modo de Orar a Deus*, de Erasmo de Roterdão. E em 2015 um livro de trinta e três ensaios, “*Da Alma ao Espírito*”, Publicações Maitreya.

Gildemar Carneiro dos Santos – Doutor em Física, na área de sólitons, pela Universidade de Nagoya – Japão (1990). Mestre em Física pela Universidade de Nagoya – Japão (1986). Mestre em Física pela Universidade de São Paulo (1982). Bacharel em Física pela Universidade de São Paulo (1979). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal da Bahia. Tem experiência na área de Física, com ênfase em Métodos Matemáticos da Física, atuando principalmente nos seguintes temas: álgebras bidimensionais, equações diferenciais não lineares associadas a sólitons. Músico nas horas vagas, coordena a orquestra de amadores Ateneu Musical. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9800581085946445>

Ingrid Estefania Mancia de Gutiérrez – Doutora e Mestre em Biotecnologia com ênfase em Recursos Naturais da Região Nordeste pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Graduação em Farmácia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialista em Gestão da Inovação Tecnológica pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Atualmente é membro da Comissão de Fitoterapia (COMFITO) do Conselho Regional de Farmácia (CRF) da Bahia e docente do Curso de Farmácia do Departamento de Saúde da UEFS, lecionando a disciplina Farmacognosia. Coordenadora do Programa Terapias não-Convencionais (TnC) e Você: um projeto de ensino e extensão em terapias complementares e integrativas da UEFS. Tem experiência na área de Farmacognosia e Prospecção Tecnológica, com ênfase no marco regulatório em Fitoterápicos, atuando principalmente nos seguintes temas: regulamentação de fitoterápicos, controle de qualidade de matéria-prima vegetal, técnicas cromatográficas, cultivo *in vitro* de lenhosas medicinais, patentes, práticas integrativas e complementares em saúde. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5002607120452691>

Lucielen Porfírio – Professora Doutora em Linguística – UFBA, DLG - Departamento de Letras Germânicas – UFBA. Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Bahia – UFBA – programa DINTER – UFBA/UNIOESTE (2013). Mestrado em Letras - Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2006). Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2000) e também graduação em Letras pela Universidade Pan Americana (2009). Atualmente atua como professora Adjunto 1 na Universidade Federal da Bahia - Departamento de Letras Germânicas. Desenvolve projetos de pesquisa na área de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, formação de professores e Inglês como Língua Franca. Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4716299Y1>

Glícia Conceição Manso Paganotto – Possui mestrado em programa de pós-graduação em educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2010), graduação em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Espírito Santo (2000) e graduação em Estudos Sociais pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (1979). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Arteterapia, atuando principalmente nos seguintes temas: arteterapia, criatividade, linguagem visual, autoconhecimento, educação emocional e saúde mental. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6024542661274908>

Román Gonzalvo – Psicólogo transpessoal e doutor em psicologia pela *Universidad Autónoma de Madrid* (Espanha). Fundador do *Journal of Transpersonal Research* e da *Asociación Transpersonal Iberoamericana*. Desde 2006 tem trabalhado e investigado enfermos terminais, ajudando-os a morrer em paz e com boa qualidade de vida. Também trabalha os processos de aprendizagem e transformação interior produzidos nesta última etapa da vida. Suas investigações ocorrem no México, Índia, Papua, Nova Guiné, Zimbábue e Kenia, além do seu labor na Espanha. É professor de psicoterapia transpessoal no *Máster en Psicoterapia del Bienestar Emocional del Instituto Superior de Estudios Psicológicos* (ISEP) de Barcelona e no *Máster en Mindfulness de la Universidad de Zaragoza*. Organiza anualmente as Jornadas de Psicologia Transpessoal e Espiritualidade, em Tudela (Navarra). Seus interesses profissionais convergem com seus interesses pessoais: contribuir na criação de um sistema social mais empático, compassivo e altruísta, favorecendo um nível de consciência coletiva que transcenda a limitada identidade egoica individual, e cujo motor seja o amor por tudo o que existe.

Norma de Oliveira Alves – Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe cujo tema da Dissertação foi Associação entre Depressão e Síndrome Coronariana Aguda e Prognóstico Intra-hospitalar. Médica Psiquiatra e Psicanalista transpessoal. Graduada em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe (1986). Foi diretora Científica da Associação Sergipana de Psiquiatria, vice-presidente da Associação Sergipana de Psiquiatria e membro do Projeto Freudiano de Aracaju. É membro da Associação Brasileira de Psiquiatria; Membro Fundador da Associação Brasileira de Medicina psicossomática – Regional Aracaju; Fundadora e Diretora Presidente de Athenas – Instituto de Educação e Saúde Integral; Escritora e co-autora. Escreveu os livros: *Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas*; *Associação entre Depressão e Síndrome Coronariana Aguda – Impacto no Prognóstico Intra-hospitalar*; *Transtornos Mentais sob um Novo Prisma*. É Conferencista em eventos científicos e comunitários. Coordena os cursos de Especialização em Psicologia Transpessoal e Pós-graduação em Terapia Regressiva por ATHENAS – Instituto de Educação em parceria com a FACEI – Faculdade Einstein. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0042503228810827>

Aurino Lima Ferreira – Doutorado em Educação (Conceito CAPES 5), Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil (2007). Mestrado em Psicologia Cognitiva (Conceito CAPES 4), Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, (1999). Graduação em Psicologia, Faculdade Frassinetti do Recife, FAFIRE, (1993). Professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – (Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais). Desenvolve atividades de extensão e pesquisa no Núcleo Educacional Irmãos Menores de Francisco de Assis (NEIMFA), comunidade do Coque, Recife, PE. Pesquisador e Professor do Núcleo Educação e Espiritualidade do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE. Tem experiência na área de Educação e Psicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Psicologia Transpessoal, Positiva e Integral, Psicologia social/comunitária, Educação não-formal, Dinâmica de Grupo, Relações Interpessoais, Fenomenologia (Merleau-Ponty), Sexualidade, Resiliência, Espiritualidade Integral (Ken Wilber), Processos afetivos e interativos na educação, Intervenções psicossociais, Psicologia do Desenvolvimento (infância e adolescência). Escritor e coautor. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5402096659543875>

Vera Peceguini Saldanha – Doutora em Psicologia Transpessoal pela Faculdade de Educação da UNICAMP, linha de pesquisa Psicologia Genética, Psicodrama e Psicologia Transpessoal. Psicóloga clínica com mais de 30 anos de experiência. Presidente da Associação Luso Brasileira de Transpessoal, ministra cursos no Brasil e no Exterior. Palestrante e autora de livros e publicações na área da Psicologia Transpessoal. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1016093168342110>

Ivana Braga de Freitas – Pedagoga (UNEB); Psicopedagoga (UNEB); especialista em Neuropsicologia (IBPEX/UNINTER); autora do livro *Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem*, ed. WAK, 2011; diretora cultural da ABPp_BA 2014/16; tutora Cogmed; professora de cursos de pós graduação em psicopedagogia; palestrante e formadora de educadores. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5427495900253997>

Margarete Barbosa Nicolosi Soares – Doutora em Artes pela Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, com pesquisa sobre Aquecimento: um processo na prática de linguagens visuais em ateliê. Realizou Pesquisa de Doutorado Sanduiche no Exterior, junto à Faculdade de Belas Artes, da Universidade do Porto. Mestre em Artes pela ECA, USP. Licenciada em Educação Artística, com Habilitação em Artes Plásticas pela ECA, USP. Pesquisadora do Projeto de Pesquisa Ateliê de Artes para Crianças, no CAP/ECA/USP, desde 2008. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Palavra e Imagem: a incorporação de códigos da escrita em trabalhos de artes visuais, no CAP/ECA/USP, desde 2010. Docente na Licenciatura em Artes Visuais, Pedagogia e Pós-Graduação em Artes Visuais na Universidade Metropolitana de Santos, UNIMES. Foi docente conferencista no Departamento de Artes Plásticas da ECA, USP e docente na Universidade Camilo Castelo Branco. Autora de capítulos de livros e artigos sobre arte e educação. Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4204217D7>.

Luis Lacouture González – Médico cirurgião (Universidad de Concepción – Chile). Psiquiatra de adultos (Universidad de Chile – Santiago de Chile). Médico Geral no Hospital de Calama, II região, Chile. Médico psiquiatra no Serviço de Psiquiatria do Hospital Regional de Antofagasta – II região, Chile. Professor de Psiquiatria na Universidad de Antofagasta. Atualmente trabalha de forma independente no extrasistema, na cidade de Antofagasta – Chile.

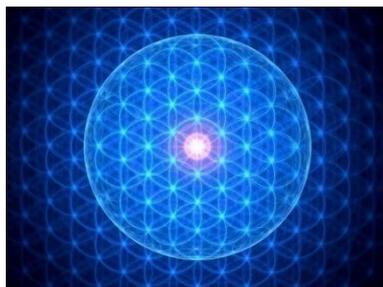
Cristina Lopes – Psicóloga, Arteterapeuta, Mestre em Criatividade pela Universidade Fernando Pessoa – PT. Treinadora de SoulCollage® e terapeuta Floral. Coordena o curso de Pós-graduação em Arteterapia, desde o

ano 2004. Faz parte do grupo TRAÇOS - Estudos em Arteterapia. Atual Presidente do Conselho Diretor da UBAAT. Publicou livros abordando a temática da arteterapia como também escreveu artigos relacionados ao tema. Frequentemente participa de Congressos nacionais e internacionais. Sua principal linha de pesquisa é a relação entre arte e saúde.

Maria Suzana Moura – Doutora em Administração Pública pela Universidade Federal da Bahia, local onde atua como professora associada e pesquisadora desde 1994. Tem se dedicado nos últimos anos ao tema das Metodologias Integrativas para a Educação e a Gestão Social. Recentemente concluiu a pesquisa de pós doc sobre o Escutar Consciente como competência para a Gestão, realizada com Valeria Giannella, da UFSBA e Eduardo Davel, da UFBA. Formação complementar na DEP (Dinâmica Energética do Psiquismo), na RYE (Rede de Pesquisadores sobre Técnicas de Yoga para a Educação) e na Rede Dragon Dreaming - Criação Colaborativa de Projetos.

Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4789454J1>

Lívia Maria Costa Sousa – Mestre em Literatura e Cultura pelo programa de pós-graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Graduada em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2014), graduanda em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia e professora de Literatura brasileira e africana. Coordenadora editorial da LEAL Editora e membro do conselho editorial da Revista vinculada a essa editora. Possui experiência com edição, revisão e diagramação de livros e revistas. É escritora e tem alguns de seus textos publicados em antologias. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1126574918629874>



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 12 - Ano 6 - Nº 12 - Julho / 2018

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612

www.artezen.org

PARA PUBLICAR

A Revista Transdisciplinar é um periódico semestral, organizado por Celeste Carneiro, que tem como objetivo socializar o pensamento de autores que desejam expressar suas reflexões sobre os mais diversos temas interrelacionados com o Ser Integral e sua interação com o mundo que o cerca. Busca a integração de saberes e perfis, valorizando o diálogo entre sabedoria e conhecimento, estimulando a liberdade expressiva e dando oportunidade ao exercício da beleza, quer através da articulação de temas, ideias e conceitos, quer através do estilo de apresentação dessas ideias e conceitos, seguindo os parâmetros expressos na Apresentação.

A Revista Transdisciplinar será publicada nos meses de Janeiro e de Julho de cada ano e os artigos deverão ser enviados com até dois meses de antecedência.

Os artigos serão avaliados, por ordem de recebimento, por dois membros do Conselho Editorial. Caso haja divergência quanto à aprovação dos mesmos, um terceiro parecer de outro membro do Conselho Editorial será solicitado.

Os textos poderão ter o formato acadêmico ou serem escritos de forma mais livre, desde que em linguagem clara e de acordo com os padrões normativos da Língua Portuguesa. Devem procurar coerência com a proposta da Revista Transdisciplinar.

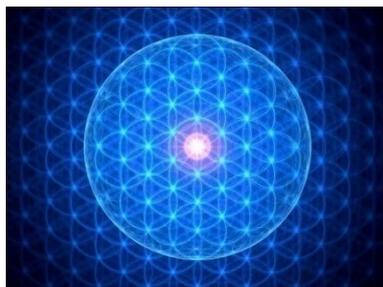
Se o autor escolher escrever de acordo com as normas acadêmicas, deverá fazê-lo em conformidade com os padrões da ABNT, com resumo, problemática anunciada e desenvolvida, objetivos, metodologia, conclusões e referências. Nas referências, deverão constar apenas as obras citadas no texto.

Os textos que seguirem uma forma mais livre (ou seja, por um estilo que não priorize o rigor acadêmico, podendo valer-se ou não da poesia, mas que também possibilite a exposição do pensamento com fluidez, clareza, coerência e consistência), se fizerem uso de citações diretas ou indiretas, devem também listar essas referências ao final, de acordo com as normas da ABNT. Entretanto, caso o autor queira também indicar livros e sites que não fazem parte do texto, mas que são complementares a ele, pode fazê-lo anunciando após as referências o item "*Para saber mais*".

Os artigos não precisam ser inéditos, desde que seja explicitada a fonte original de sua publicação. Preferencialmente os artigos estarão no idioma Português, mas eventualmente outros idiomas poderão ser aceitos.

Cada artigo deverá ter, no máximo, 20 páginas (incluídas as notas de pé de página e as referências) e deverá ser escrito em fonte Arial, tamanho 10, seguindo um espaçamento de 1,5 cm e obedecendo as margens superior e inferior de 2,5cm, esquerda e direita 3,0cm. Deve constar um minicurriculo com até 60 palavras.

Os artigos deverão ser encaminhados já revisados.



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 12 - Ano 6 - Nº 12 - Julho / 2018
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

CONTATO

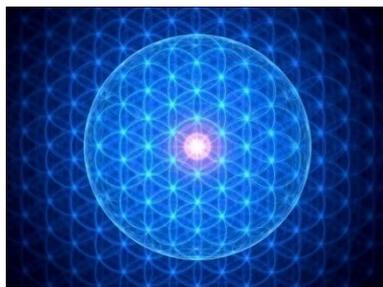
Endereço postal da Revista

Celeste Carneiro
 CINDEP – Centro Integrado de Desenvolvimento Pessoal
 Centro Odonto Médico Henri Dunant
 Rua Agnelo Brito, 187 sala 107 – Federação
 CEP 40210-245 – Salvador – Bahia – Brasil



CONTATO PRINCIPAL

Celeste Carneiro
 Telefones: 71 - 3497-1306 / 98874-1155 (Tim)
cel5zen@gmail.com
www.artezen.org



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 12 - Ano 6 - Nº 12 - Julho / 2018

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612

www.artezen.org

EDIÇÃO ATUAL – Especial

Revista Transdisciplinar

Vol. 12 - Ano 6 - Nº 12 - Julho / 2018

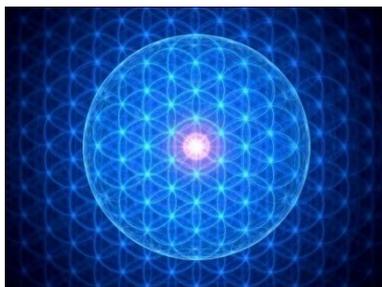
ISSN 2317-8612

Esta edição, por força das circunstâncias, tornou-se especial devido ao falecimento do nosso irmão e participante do Conselho Editorial desta Revista, o Prof. Dr. Gildenor Carneiro dos Santos e, pouco tempo depois, a nossa mãe, Francelina Carneiro dos Santos, que não resistiu ao ver partir seu filho amado. Envolvida com os cuidados com a família, e em especial, do nosso pai, que aos 94 anos resistiu à saudade da amada esposa, só agora concluo esta edição, pedindo desculpas aos leitores pelo atraso.

ÍNDICE

- | | |
|---|-------|
| 1 – GILDENOR CARNEIRO DOS SANTOS, UM GRANDE EDUCADOR
Celeste Carneiro | p. 10 |
| 2 – DESPEDIDAS
Celeste Carneiro e Gildemar Carneiro dos Santos | p. 17 |
| 3 – DESPEDIDA DOS COLEGAS DA UNEB (Universidade do Estado da Bahia)
Gelcivânia Mota Silva | p. 22 |
| 4 – FRANCELINA – UMA VIDA DEDICADA AO AMOR
Celeste Carneiro | p. 23 |
| 5 – CELEBRAÇÃO
Priscila Peixinho Fiorindo | p. 27 |
| 6 – DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA NA FAIXA ETÁRIA DE ZERO A DOIS ANOS:
O QUE OS EDUCADORES PODEM FAZER
Gildenor Carneiro dos Santos | p. 28 |
| 7 – REFLEXÕES SOBRE O FÓRUM SOCIAL MUNDIAL
Célia Maria Carneiro dos Santos | p. 40 |
| 8 – FOTOGRAFIA: A ARTE DO OLHAR
Celeste Carneiro | p. 43 |
| 9 – A ARTE DE MORRER EM PAZ
Marcus Arruda | p. 46 |
| 10 – PARTIDA E CHEGADA
Victor Hugo | p. 47 |

Capa: Como símbolo do amor que une e embeleza, as rosas do jardim de D. Francelina, representando nossa mãe e nosso irmão, que faleceram neste ano. Foto de Celeste Carneiro.



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 12 - Ano 6 - Nº 12 - Julho / 2018

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612

www.artezen.org

1 – Gildenor Carneiro dos Santos, um grande educador

Celeste Carneiro*

Foto mais recente: 22/01/2018



Fonte: Celeste Carneiro

Gildenor Carneiro dos Santos nasceu na cidade de Miguel Calmon, Bahia, Brasil, no dia 06 de janeiro de 1949, filho de Otávio Pinheiro dos Santos e de Francelina Carneiro dos Santos.

Aos três anos de idade a sua família transferiu residência para a cidade de Inhambupe-BA, onde permaneceram até 1958, quando o seu pai, funcionário da SUCAM,¹ hoje Fundação Nacional da Saúde, foi transferido para a cidade de Serrinha-BA, onde fixou residência até a data atual.

Nessa cidade deu continuidade aos seus estudos, destacando-se por seus esforços em aprender e em desejar ensinar o que aprendia.

Sua casa, desde quando estudava no Ginásio, atual Ensino Fundamental, vivia cheia de colegas e de estudantes de outras turmas para receberem suas instruções. Além de dar reforço escolar, ele fazia as capas muito bonitas dos trabalhos escolares e dos trabalhos de conclusão dos cursos.

Destacou-se nos estudos e foi incentivado a prosseguir cursando níveis mais adiantados em outra cidade, pois em Serrinha, na época, só tinha até o antigo Ginásio.

Aos dezessete anos foi para São Paulo, residir com uma tia, irmã de seu pai, para estudar e trabalhar.

Seu sonho era ser arquiteto e lecionar.

O curso de arquitetura funcionava durante o dia, assim, não poderia fazê-lo, pois precisava trabalhar para se manter. Seu pai ganhava pouco em vista do que necessitava para sustentar a família composta de mulher e sete filhos.

Resolveu cursar Matemática, para poder dar aulas, e assim ter condições de futuramente estudar Arquitetura de dia e dar aulas à noite.

Em 1969 passou no vestibular para Matemática na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, onde cursou como bolsista da Prefeitura Municipal de São Paulo. Formou-se em 1972 e no ano de 1974 fez uma especialização em Matemática (Geometria) pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Barão de Mauá”, em Ribeirão Preto – SP.

Iniciou um Mestrado em Matemática no ano de 1973, no Instituto de Matemática e Estatística – IME/USP, mas interrompeu em 1974.

Em 1975 iniciou o tão sonhado curso de Arquitetura e Urbanismo, na Universidade de São

* **Celeste Carneiro** – Arteterapeuta Junguiana e Transpessoal (ASBART 0036/0906 – ALUBRAT SEA2 030). Membro do Colégio Internacional de Terapeutas – CIT, da Associação Baiana de Arteterapia – ASBART e da Associação Luso-brasileira de Transpessoal – ALUBRAT. Supervisora Clínica. Escritora e coautora. cel5zen@gmail.com www.artezen.org

¹ Órgão federal cuja finalidade era o controle ou erradicação das grandes endemias no Brasil, desenvolvendo quatro Programas de Controle de Doenças: Chagas, malária, esquistossomose e febre amarela, bem como cinco Campanhas Contra: a filariose, o tracoma, a peste, o bócio endêmico e as leishmanioses.

Paulo – USP, concluindo em 1980. Como planejara, estudava durante o dia e lecionava Matemática e Física à noite na periferia da cidade, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio no Estado de São Paulo (1970 - 1981).

Como professor, em São Paulo



Fonte: Arquivo pessoal

Com alunos, em SP



Fonte: Arquivo pessoal

Em 1970 ele começou a levar para São Paulo os seus irmãos que ficaram na Bahia. Todos gostavam muito de estudar. Os dois primeiros moravam com ele, numa dependência da casa de um dos tios.

No ano seguinte levou mais dois e alugou uma quitinete no centro da cidade para facilitar a ida para os estudos no Colegial e na Faculdade. Para mobiliá-la usou os recursos do seu trabalho num recenseamento

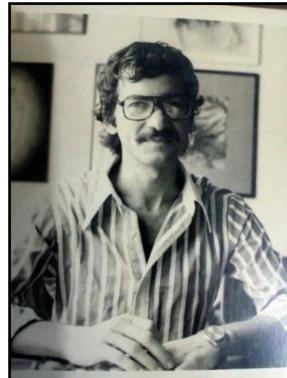
Por fim, levou a irmã mais nova. O irmão mais velho já havia se mudado para trabalhar em outra cidade da Bahia e, em seguida, em Brasília, onde mora até os dias atuais.

Logo todos os seis irmãos estavam estudando e trabalhando em São Paulo.

Instituiu o sistema da “caixinha”, onde cada um colaborava para as despesas da casa proporcionalmente ao seu salário. Assim, quem ganhava mais colaborava com mais, e quem ganhava menos, colaborava com menos. Deu certo.

Foi um período muito enriquecedor para todos, com a presença de estudantes de várias áreas do conhecimento, aliado a músicos e artistas que freqüentavam o seu apartamento.

Gildenor no início dos anos 70



Fonte: Celeste Carneiro

Sarau aos domingos – década de 70



Fonte: Arquivo pessoal

Conheceu a Profª Benedicta Dias Moreira, sua colega de magistério, com quem conviveu e teve dois filhos: Marina Moreira Carneiro e Diogo Moreira Carneiro. Anos depois, com os filhos já crescidos, vieram a se casar oficialmente.

Costumava correr na Corrida de São Silvestre, em São Paulo, durante muitos anos.

Após os seus estudos resolveu levar o que aprendera para uma região bem carente do interior baiano. Deixou a esposa e os dois filhos em São Paulo – encontrando-se com eles periodicamente, ora ele indo para SP, ora eles vindo à Bahia –, e veio para a cidade de Serrinha (BA). Trabalhava no Banco do Brasil em Biritinga, pequena cidade vizinha. De São Paulo para Biritinga – uma diferença muito grande sob todos os aspectos.

Logo se cansou do formato do trabalho bancário e entregou-se definitivamente a lecionar e ao serviço de Arquitetura.

Dava aulas de Matemática e Física no Ensino Fundamental e no Ensino Médio pela Secretaria do Estado da Bahia, na cidade de Serrinha, tendo iniciado em 1982, até se aposentar em 2005.

Foi Professor Titular da Universidade do Estado da Bahia, líder do grupo *EFICAZ – Grupo de Busca de Eficácia em Ações Educativas*, onde desenvolveu pesquisas sobre o desenvolvimento da inteligência na faixa etária de zero a dois anos. Tinha experiência na docência de Matemática, Psicologia da Educação e História da Educação, e em pesquisa na área de Educação, com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: aprendizagem, avaliação, prática de ensino, e dificuldades de aprendizagem, conforme consta no seu Currículo Lattes.

Criou a Associação *Casa da Olaria de Assistência ao Menor – Futuro Trabalhador* em 26 de setembro de 1993, considerada de utilidade pública pela Prefeitura Municipal de Serrinha em 1994 e firmado um convênio com esta mesma Prefeitura no ano de 1998, visando o atendimento a crianças do Ensino Fundamental com dificuldades de aprendizagem, para reforço e promoção do sucesso escolar.

Mais tarde passou a chamar-se *Projeto de Assistência para Melhorar a Aprendizagem de Crianças de Poucos Recursos – Bancas Públicas*.

Aulas de capoeira do Projeto *Bancas Públicas* pela UNEB



Fonte: Gildenor Carneiro dos Santos

A *Casa da Olaria* tinha como finalidade executar atividades preventivas para coibir os desvios de conduta social, prevenir contra o vício das drogas, promover a integração à sociedade na qual o jovem está inserido, pretendendo contribuir também para o aprimoramento da formação de professores para as séries iniciais com estágios supervisionados. Estes objetivos foram alcançados nos anos em que durou a Associação.

Turma de alunos e Professores Gival Leite e Gildenor Carneiro (1999)



Fonte: Arquivo de Gildenor Carneiro

Alunos do Projeto *Bancas Públicas*



Fonte: Gildenor Carneiro dos Santos

Em 1999 ficou entre os semi-finalistas do Prêmio Itaú/UNICEF de ações complementares à escola, de âmbito nacional, onde concorreu com mais de seiscentos candidatos.

O projeto fez parte do cadastro do CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Ação Comunitária.

Alunos do Projeto *Bancas Públicas*



Fonte: Gildenor Carneiro dos Santos

No ano letivo de 2001, o nome da nova versão do projeto passou a ser *Apoio à Educação Especial, quanto às Dificuldades de Aprendizagem*. A metodologia também foi alterada, quando Gildenor destinou dois turnos da jornada semanal na UNEB, para atuar junto ao Professor de uma classe do Ensino Fundamental, prestando assessoria, ou monitoria, ou apoio técnico, conforme a aceitação pelo Professor.

Conforme ele esclarece, os objetivos eram: a) Identificar dificuldades de aprendizagem apresentadas por alunos de menor rendimento escolar; b) Selecionar abordagens ou procedimentos que melhor se adequem a estes alunos; c) Preparar recursos didáticos para serem utilizados na classe a fim de melhorar o rendimento escolar da turma; d) Fazer registros escritos para utilização posterior por outro professor; e) Disseminar o gosto pelos estudos, principalmente pelo estudo de Matemática.

Nesse projeto, o regente da classe continuaria com suas responsabilidades e autoridade com

relação ao desenvolvimento do seu projeto pedagógico.

Foi Presidente do Conselho Municipal de Educação de Serrinha-BA, representando a UNEB (2007 – 2009).

Em 2011 recebeu o Prêmio Amigo da Turma, Colegiado de Pedagogia/Universidade do Estado da Bahia - Campus XI.

Sempre interessado em aprofundar seus conhecimentos, fez Mestrado em Educação Brasileira pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia – UFBA (1995), cuja dissertação foi sobre *O Erro na Aprendizagem de Matemática em uma Perspectiva Construtivista* sendo orientado pela Profª Adélia Luiza Portela de Magalhães.

Doutorou-se em Educação pela Universidade de São Paulo – USP (2006), cuja tese teve como título: *Religião, sociedade e educação: as ações do padre Demócrito Mendes de Barros em Serrinha (BA): 1950-1992*. Foi orientado pelo Prof. Nelson Piletti.

Pós-doutorados pelo programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, da UFBA em convênio com a Universidade Estadual de Feira de Santana (BA) – UEFS (2009 a 2011), com orientação do Prof. Dr. André Luís Mattedi Dias, pesquisa intitulada *Formação de Professores de Matemática em Serrinha e a Implantação da Matemática Moderna*; e pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo (2016 a 2017), com o orientador Prof. Dr. Sávio Silveira de Queiroz, do PPGP/UFES, onde estudou o tema: *Desenvolvimento da inteligência na faixa etária de zero a dois anos: o que os educadores podem fazer*.

Participou e organizou diversos eventos relacionados à educação e desenvolvimento pessoal, assim como mostras de suas fotografias e desenhos:

Praça de Biringina-BA



Foto de Gildenor Carneiro

Desenhava sempre, observando professores, colegas, amigos. Fez o curso *Criatividade e*

Cérebro, em Salvador-BA, que ensinava as pessoas a desenharem bem, ativando áreas do cérebro pouco utilizadas. Dentre os seus muitos desenhos, destacamos este, pelos seus traços e beleza:

Desenho de Gildenor – cópia de foto



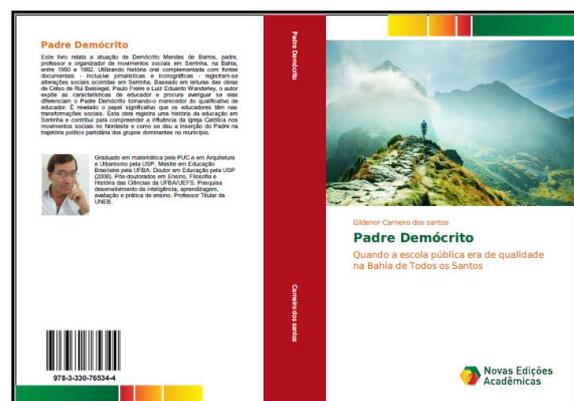
Fonte: Arquivo de Gildenor Carneiro

Publicou vários artigos e livros, sendo alguns de poesias em obra coletiva.

Escreveu um texto original que foi aprovado pelo Departamento para uso em sala de aula, intitulado: *Um pouco de história da História da Educação*, em fevereiro de 2005.

O livro mais recente, publicado em 2017, *Padre Demócrito – Quando a escola pública era de qualidade na Bahia de todos os santos* surgiu do convite de uma editora alemã, a Novas Edições Acadêmicas, que percebeu o número alto de *downloads*, transferência da sua tese de doutorado, feita no site de publicações da Universidade de São Paulo – USP e o convidou a publicar.

Esta é a capa do seu livro:



Orientou diversos alunos e participou de bancas examinadoras para Mestrado e Doutorado.

Gildenor na Faculdade



Fonte: Arquivo de Gildenor Carneiro

Como poeta, publicou várias poesias, dentre elas, estas:

CUSCUZ DE MEMÓRIA

01/04/2003 – FE-USP
Gildenor

Lembranças do cuscuz,
comido à luz de candeeiro,
em uma cozinha que deixava
todo mundo muito próximo.
Quentinhos com o calor
do fogão a lenha,
sob a proteção de papai
que cuidava de tudo prover.
Tempos da “casa verde”
que conforto que a gente tinha!
Hoje estou grande
e noto como era pequenininha.
Em criança assim não parecia
e a cozinha bem cabia:
a mesa e o fogão,
e a largura de uma cadeira sobrava.
O cuscuz com o café
naquele tempo, era bastante.
Quando tinha ovo uma riqueza,
por isso um galinheiro havia.
Sorrindo e fazendo gracejos,
quanta alegria reinava.
Hoje se pensa em pobreza,
ali ninguém percebia.
Papai mora em uma casa grande
Com fartura e “mordomia”,
mas tê-la cheia, com as crianças,
bem que ele gostaria:

“Ah, tempo! Tempo inexorável.
Trouxe o que sonhei
Mas me levou o que tanto amei”.

Recado de alegria

Criança é para estar feliz, sempre!
Chorar só pra nascer.
Para mamar se preciso for.
E depois, se sentir dor
Para ver que logo passou!
E quando for vovô que muito tempo feliz passou,
Pode chorar,
Se de alegria for.
Bote uma placa em seu coração:
Aqui tem criança feliz

Gildenor

12 de julho de 2016

Em 2017 preparou-se para tirar uma licença-prêmio em 2018 a fim de escrever outro livro sobre sua pesquisa de pós-doutorado, mas teve problemas de saúde que se agravaram. Iniciou com a Chicungunha e foi tendo complicações afetando a circulação da perna, sendo necessário se submeter a uma cirurgia em Salvador-BA, em junho de 2017.

Em janeiro de 2018 fez outra cirurgia e em março deste ano voltou a se internar em Salvador para refazer a primeira cirurgia, realizada no ano anterior. Preocupava-se com as notas dos alunos e, mesmo na UTI, queria ter a certeza de que o seu diário havia sido fechado corretamente. No entanto, após o procedimento, quando se esperava que ele tivesse alta da UTI para se recuperar no quarto, ocorreu uma grande hemorragia que os médicos não conseguiram deter... E Gildenor se foi, na tarde do dia 04 de março de 2018, aos 69 anos de idade, sendo sepultado em Serrinha, no dia seguinte.

Houve uma grande comoção na cidade, entre os colegas, amigos e familiares.

Deixou seu legado como um exemplo de dedicação ao ensino e à pesquisa, além do intenso desejo de ajudar às pessoas a se tornarem melhores e a realizarem os seus sonhos.

Sem dúvida, um exemplo a ser seguido.

PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Gildenor C; CARNEIRO, C.. *Artes e Matemática*. Revista Transdisciplinar, Salvador-BA, v. 3, p. 9-17, 2014.

SANTOS, Gildenor C. *O erro na aprendizagem em uma perspectiva conseqüente*. Revista AGAVE, Salvador - BA, v. 1, p. 39-48, 2003.

SANTOS, Gildenor C; SANTOS, Stella R. dos. *O ERRO NA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA: UMA ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA*. Revista FAEEBA, Salvador – BA, v. 6, p. 135-145, 1996.

SANTOS, Gildenor C. *Escolas e transformação social em Serrinha (1950-1991)* In: História e Memória da educação na Bahia: fortalecendo redes de pesquisa. 1. ed. Salvador - BA: EDUNEB, 2012. v. 10. 400 p.

SANTOS, Gildenor C.; RIBEIRO, W. . *Reflexões sobre Educação na Prática Escolar*. 1ª. ed. Salvador: Editora da Uneb, 2002. v. 01. 84p .

SANTOS, Gildenor C. *Poema - Recado de Alegria*. O Fuxico, UEFS / Feira de Santana-BA, p. 16 - 16, 30 maio 2016.

SANTOS, Gildenor C. *Poesia - DOMINGO QUENTE*. FUXICO, UEFS / Feira de Santana-BA, p. 16 - 16, 29 jul. 2008.

SANTOS, Gildenor C. *O erro na aprendizagem em uma perspectiva conseqüente*. Revista AGAVE, Salvador, p. 39 - 48, 22 jun. 2003.

SANTOS, Gildenor C. *O erro na aprendizagem de Matemática: uma abordagem construtivista*. Revista da FAEBA, Salvador, v. II, p. 135 - 145, 19 jul. 1992.

SANTOS, Gildenor C. *Avaliação, critérios e qualidade de ensino*. In: IV Fórum Internacional de Educação, 2004, Natal. As múltiplas faces dos sujeitos da educação e os processos de construção do conhecimento. João Pessoa: Editora Universitária, 2004. v. Único. p. 266-268.

SANTOS, Gildenor C. *Experiências para alfabetização Matemática*. In: IV Encontro Paulista de Educação Matemática, 1996, São Paulo. Anais do IV Encontro Paulista de Educação Matemática. São Paulo: Atual Editora, 1996. v. único. p. 416-417.

SANTOS, Gildenor C.; MENEZES, J. M.. *FUNCIONAMENTO DOS GINÁSIOS NO INTERIOR DA BAHIA ENTRE AS DÉCADAS DE 1950 E 1970 E SUAS INTERDEPENDÊNCIAS COM OS PARTIDOS POLÍTICOS: O CASO DE SERRINHA*. In: XI Colóquio de História da Educação na Bahia, realizado pelo Grupo Memória da Educação na Bahia, 2012, Salvador. Revista Metáfora Educacional. Feira de Santana: Vadei dos Santos, 2010. v. 12.

CARNEIRO, C.; SANTOS, Gildenor C. *ARTE E NEUROCIÊNCIA: desenho, interatividade e desenvolvimento pessoal*. In: VI SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENHO, CULTURA E INTERATIVIDADE e II COLÓQUIO INTERNACIONAL DESENHO, REGISTRO E MEMÓRIA VISUAL, 2010, Feira de Santana-BA. Livro de Resumo [do] VI Seminário do Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade. II Colóquio Internacional Sobre Desenho, Registro e Memória Visual: Tempo Cultura Linguagem - Livro de Resumos. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2010. v. único. p. 38-38.

SANTOS, Gildenor C. *Projeto social em Paulo Freire*. In: IX Colóquio de História da Educação na Bahia e I Encontro Regional de Pesquisa em Educação, 2007, Senhor do Bonfim-BA: (Repro-

grafia/UNEB/Departamento de Educação), 2007. v. único.

SANTOS, Gildenor C. *Aproveitamento e evasão escolar, algumas considerações sobre as 7ª séries do noturno e o processo de avaliação*. In: I Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2000, Serra Negra. Anais do I Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. Sao Paulo: Capes, 2000. v. único. p. 336-340.

SANTOS, Gildenor C. *Tratamento diferenciado para diferentes categorias de erros*. In: IV Encontro Paulista de Educação Matemática, 1996, Sao Paulo. Anais do IV Encontro Paulista de Educação Matemática. Sao Paulo: Atual Editora, 1996. v. unico. p. 310-315.

SANTOS, Gildenor C. *Desafio: observação de uma aula de 4ª série*. In: IV Encontro Paulista de Educação Matemática, 1996, São Paulo. Anais do IV Encontro Paulista de Educação Matemática. São Paulo: Atual Editora, 1996. p. 399-400.

SANTOS, Gildenor C.; CARNEIRO, C.. *Arte e Neurociência: desenho, interatividade e desenvolvimento pessoal*. Sitientibus (UEFS), 2011.

SANTOS, Gildenor C. *Inteligência em Construção: contribuição para o desenvolvimento nos primeiros anos de vida*. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

SANTOS, Gildenor C. *Avaliação e Busca de Eficácia: uma necessidade no ensino superior*. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SANTOS, Gildenor C. *DIFERENTES FORMAS DE LER O MUNDO E SUAS IMPLICAÇÕES NO QUE FAZER DOCENTE*. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

SANTOS, Gildenor C. *Desenvolvimento da Inteligência na Faixa Etária de Zero a Dois Anos: o que os educadores podem fazer*. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SANTOS, Gildenor C. *Dificuldades de Aprendizagem: fatores externos ao aluno*. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

SANTOS, Gildenor C. *Formação de professores e a implantação da Matemática Moderna*. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SANTOS, Gildenor C.; CARNEIRO, C.. *ARTE E NEUROCIÊNCIA: desenho, interatividade e desenvolvimento pessoal*. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SANTOS, Gildenor C. *FUNCIONAMENTO DOS GINÁSIOS NO INTERIOR DA BAHIA ENTRE AS DÉCADAS DE 1950 E 1970 E SUAS INTERDEPENDÊNCIAS COM OS PARTIDOS POLÍTICOS: O CASO DE SERRINHA*. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SANTOS, Gildenor C. *A CULTURA E O GOSTO PELA MATEMÁTICA: o que se passa?*. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SANTOS, Gildenor C. *Diretrizes de avaliação na SEC: uma novidade posta em prática*. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SANTOS, Gildenor C. *ASSISTÊNCIA PARA A APRENDIZAGEM*. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SANTOS, Gildenor C. *Avaliações e Dificuldades de Aprendizagem*. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SANTOS, Gildenor C; Bolsista de extensão. *Trajatória Escolar de Estudantes de Poucos Recursos*. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SANTOS, Gildenor C. *Projeto social em Paulo Freire*. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SANTOS, Gildenor C. *GATTAI: história de uma mulher*. 2007. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

SANTOS, Gildenor C. *Mesa-redonda: Educação, Cultura e Liberdade em Paulo Freire*. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

SANTOS, Gildenor C. *Formação dos Professores em Matemática*. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

SANTOS, Gildenor C. *DEMÓCRITO M. DE BARROS: contribuições de um educador para transformações sociais*. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

OUTRAS PRODUÇÕES

SANTOS, Gildenor C; MORGADO, S.; SILVA, C. D.. *Estatuto e Plano de Cargos e Remuneração dos Servidores da Rede Pública Municipal de Ensino do Município de Serrinha-BA*. 2014.

SANTOS, Gildenor C. *Plano de Cargos e Salários: revisão e atualização de proposta*. 2008.

SANTOS, Gildenor C. *Regimento Escolar Comum da educação Infantil e da Educação Básica do Município*. 2008.

SANTOS, Gildenor C. *Divisões do círculo: uma forma de compreender a redução de frações a um mesmo denominador*. 2010.

SANTOS, Gildenor C. *Dobraduras em papel para a compreensão de frações*. 2010.

SANTOS, Gildenor C. *Necessidade de avaliar, alguns pressupostos teóricos, outros legais*. 2014. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Texto para utilização em sala de aula).

SANTOS, Gildenor C; OLIVEIRA, R. T.. *Pesquisa Etnográfica Aplicada à Psicologia da Educação*. 2013. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

SANTOS, Gildenor C; OLIVEIRA, R. T.. *Vivenciando o Q: dos números naturais aos racionais*. 2013. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

SANTOS, Gildenor C. *Epistemologia Genética: construção da inteligência em crianças de zero a dois anos*. 2012. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

SANTOS, Gildenor C; OLIVEIRA JUNIOR, J. P. . *Programa de Formação de novos quadros de Dirigentes Cooperativistas e Sociais*. 2011. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

SANTOS, Gildenor C. *Retrato de Paulo Freire*. 2007. (Retrato com texto - Pôster).

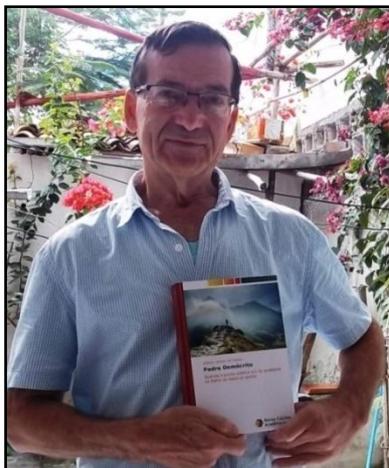
SANTOS, Gildenor C. *Retrato de Paulo Freire*. 2007. Pintura.

SANTOS, Gildenor C. *Um pouco de história da História da Educação*. 2005 (Texto para utilização em sala de aula).

Currículo Lattes disponível:

<http://lattes.cnpq.br/0814023926904547>

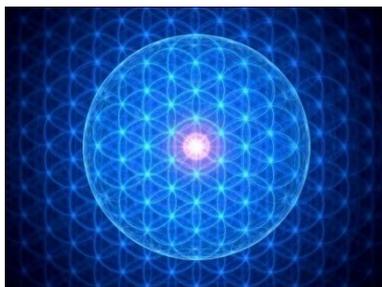
Gildenor com seu mais recente livro



Fonte: Arquivo do autor

Link para adquirir este livro:

https://www.morebooks.de/gb/search?q=Escola+Padre+Azevedo&via_keyword=1



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 12 - Ano 6 - Nº 12 - Julho / 2018

ISSN 2317-8612

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

www.artezen.org

2 – DESPEDIDAS

Celeste Carneiro e Gildemar Carneiro dos Santos*

Neblina matinal em Serrinha-BA

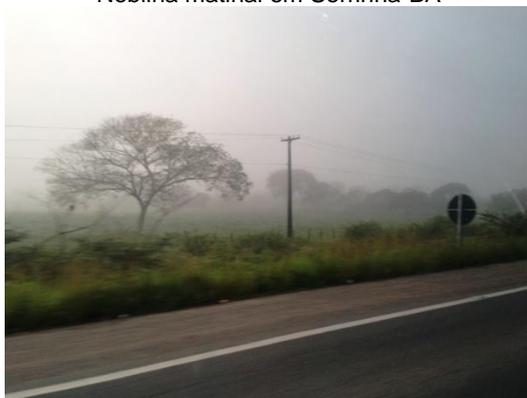


Foto: Celeste Carneiro – junho/2018

A morte tem sido um tema muito doloroso e, ao mesmo tempo, misterioso, desde os mais remotos tempos. Quase sempre nos pega de surpresa. De repente, o ser querido passa para um outro plano onde a neblina o oculta, levando-o de nossa vista...

Como espiritualistas e espíritas, sabemos que a morte não existe e que a vida aqui na Terra é uma pálida imitação do que existe no mundo verdadeiro – o mundo espiritual, de onde viemos.

E foi assim que, de repente, neste ano vimos o regresso ao verdadeiro lar, do nosso irmão Gildenor, aos 69 anos de idade e, três meses depois, a nossa mãe Francelina, também chamada por Celina, aos 95 anos de idade, deixando meu pai, aos 94 anos de idade, profundamente desolado...

Tão logo soube que Gildenor não teria retorno à vida física, apesar de todos os esforços da equipe do Hospital Português, em Salvador-BA, meu irmão Gildemar postou no *Facebook*, no entardecer do dia 04/03/2018:

Meu irmão Gildenor faleceu hoje.

Umás 16:30, no Hospital Português, com problemas na aorta. Era o segundo dos sete, e tinha 69 anos. Seis a mais que eu.

Sempre foi muito inteligente e dedicado. Em Serrinha, durante o Ginásio (equivale a da quinta série à oitava série do ensino fundamental) dava aulas particulares aos colegas, e fazia os cadernos de férias, pois desenhava muito bem. Os professores o elogiavam muito e diziam que ele deveria ir pra São Paulo fazer faculdade, pois Serrinha não tinha ensino médio.

Juntou o dinheiro das aulas particulares e tarefas, e com 17 anos viajou sozinho pra São Paulo. Lá ficou morando no quatinho de um dos meus tios. Fez um bico num recenseamento, e com o dinheiro alugou uma quichinete (um quarto, banheiro, e a pia com o fogão logo na entrada), onde alojou os três beliches que comprou. Aí cada ano que passava, um de nós ia para lá morar com ele.

Queria fazer Arquitetura na USP, mas o curso era diurno e ele precisava trabalhar (meu pai, sapateiro, pai de sete filhos nem podia

* **Celeste Carneiro e Gildemar Carneiro dos Santos** – Filhos de Francelina Carneiro dos Santos e irmãos de Gildenor Carneiro dos Santos.

pensar em mandar dinheiro). Então primeiro fez Matemática na PUC, enquanto trabalhava na Prefeitura, lá no Ibirapuera (onde conheceu nossa grande amiga, Vera Silva), para depois fazer Arquitetura na USP enquanto dava aulas à noite, na Freguesia do Ó e outros bairros da periferia.

Chegávamos em São Paulo e entrávamos no colegial. Procurávamos logo trabalho, e fazíamos uma caixinha para pagar as despesas, instituída por ele. Cada um pagava proporcional ao que ganhava. Se ele ganhasse um terço da renda total, então ele pagava um terço das despesas, e a regra era assim para todos. Quem ganhava menos colaborava com menos. Era como o nosso tutor, o responsável por todos.

Lembro quando minha irmã mais nova, a sétima, foi sozinha de ônibus, com 15 anos. Ficou trabalhando como a nossa doméstica, e agora é médica. Morávamos os seis naquele quarto pequeno, e éramos felizes, graças a ele.

Terminado a Arquitetura, ele resolveu voltar a morar em Serrinha, para distribuir o conhecimento adquirido, e passou a se dedicar à Pedagogia. Fez um mestrado na Faculdade de Educação na UFBA com uma dissertação sobre "A importância do erro na aprendizagem", e, depois dos 60, fez o doutorado na USP sobre o padre Demócrito de Serrinha. A tese dele é tão acessada que uma editora alemã propôs a ele publicar um livro sobre o assunto. O livro ficou muito bonito e bem impresso.

Gostava muito de cuidar dos outros. Quando os meus sogros japoneses vieram aqui, fez questão de guiá-los por Salvador, mesmo sem entender nada de japonês.

Ficava exasperado quando sabia que eu tinha algum problema de saúde.

Sempre que eu ia a Serrinha, trazia o violão dele para eu acompanhar as músicas de mamãe. Um violão com o punho quebrado, com um parafuso que meu pai enfiou para consertar, na única vez que foi a São Paulo nos ver. O violão pequeno, onde eu aprendi a raspar as cordas, e que ele guardou até o fim de sua vida, com o maior ciúme.

Em Serrinha, Gildemar tocando com Gildenor



Foto: Celeste Carneiro

No leito do hospital, a última coisa que ele pediu à minha irmã foi para colocar as notas dos alunos no sistema.

Um funcionário público de responsabilidade.

Um irmão inesquecível.

Não me enviem pêsames. Soa triste. Um abraço é melhor, como pediu meu colega Mário Cezar Bertin, quando se viu privado do seu pai.

A Prefeitura Municipal de Serrinha decretou luto oficial de três dias, conforme a publicação que transcrevo:

PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRINHA - BA

Segunda-feira

05 de Março de 2018

Ano II – N° 36

R. Campos filho, 140- Centro, Serrinha – BA

Tel.: (75) 3261-8500 Gestor (a): Adriano Silva Lima

Esta edição encontra-se disponível no site www.diariooficialba.com.br e garantido sua autenticidade por certificado digital ICP-BRASIL

DECRETO Nº. 010/2018

DECRETA LUTO OFICIAL NO MUNICÍPIO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO MUNICIPAL DE SERRINHA, ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 82, inciso I, da Lei Orgânica do Município e,

CONSIDERANDO o falecimento do inesperado do Sr. **Gildenor Carneiro dos Santos**, ocorrido no dia 04 de Março do corrente ano, na cidade de Salvador-BA;

CONSIDERANDO a relevância dos serviços prestados, e o legado de contribuição para o desenvolvimento educacional de nosso município, o homem público Sr. Gildenor Carneiro dos Santos, sempre será lembrado como um grande ser humano e defensor dos interesses da educação que deixou como exemplo o modelo de dignidade e a sua história de vida.

DECRETA:

Art. 1º Fica decretado luto oficial por 03 (três) dias, no Município de Serrinha-BA, em homenagem ao Sr. GILDENOR CARNEIRO DOS SANTOS.

Parágrafo Único - Durante o período citado no "caput" deste artigo, as bandeiras deverão ser hasteadas a meio mastro na sede Municipal e em todas as repartições e todos os órgãos do Município de Serrinha.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE SERRINHA, ESTADO DA BAHIA, 05 de Março de 2018.

ADRIANO SILVA LIMA

Prefeito Municipal

A Prefeitura também emitiu uma Nota de Pesar, assim como o empresário e vice-prefeito de Serrinha, Berg de Aragom. O jornalista Tasso Franco noticiou no **Bahia Já**. Colegas escreveram se despedindo.

Amigos providenciaram uma missa de 7º dia na Catedral de Serrinha e outra no dia seguinte, na Igreja de São Pedro, em Salvador, às 8h.

Na semana seguinte ao seu falecimento, no dia 15/03/2018, em Serrinha, uma Organização de Santo Antônio de Jesus homenageou as pessoas importantes de Serrinha, em várias áreas, e Gildenor já estava incluído um mês atrás, sendo indicado pela Dra. Ivana Santana, também homenageada. Fizeram a homenagem *in memoriam*. Receberam o Prêmio Fama, em noite de gala que reuniu grandes profissionais liberais e personalidades de Serrinha.

No dia 04/12/2018, quando completou nove meses do seu falecimento a UNEB – Universidade do Estado da Bahia, Campus XI lhe prestou uma homenagem comovente.

Dr. Antônio Ezequiel da Silva, na homenagem a Gildenor, prestada pela UNEB Campus XI – Serrinha-BA



Fonte: Arquivo da UNEB

Para quem o acompanhou de perto durante sua enfermidade, foi uma dor muito grande!

Gildenor, além de irmão, era o conselheiro para assuntos acadêmicos e nos estimulava a ir sempre avante. Colaborava muito com a Revista Transdisciplinar.

Espero poder divulgar os seus estudos e manter sua memória acesa para que sirva de exemplo aos que se dedicam ao ensino e à pesquisa.

Gildenor e Francelina dançando na Mansão Marco Antônio, em Serrinha-BA. Evento promovido pela UNEB, Profª Zoraya Marques e pela UATI - Universidade Aberta à Terceira Idade. Em 07 de dezembro de 2014



Foto: Célia Maria Carneiro dos Santos

Na dança da vida e da morte, os parceiros parecem que combinaram em continuar a dança no mundo espiritual...

De tão triste com a partida do filho, mamãe não resistiu e faleceu três meses depois de Gildenor, deixando-nos profundamente desolados.

Ela era sempre alegre e amorosa, animada e zelosa, fazia muita caridade com o pouco que tinha. Um belo exemplo para todos que conviveram com ela. Sempre que lhe perguntavam: *Como vai?* Ela respondia: *Estou ótima!...* Embora as dores contínuas que sentia devido à osteoporose, deixando-a fraca e sofrida.



Fonte: Arquivo da autora

No final da sua vida já não enxergava direito, o que a impedia de ler e de escrever, que eram o seu passatempo preferido. Dizia: *Se não consigo mais ler nem escrever o que é que eu estou fazendo na Terra? Só sentindo dores?!...*

No leito de morte (como se diz por aí), ela gemia e cantava. Contava-me das muitas dores que sofreu durante toda a vida, mas também lembrávamos das alegrias.

Ela recordava do seu último aniversário no dia 9 de maio, onde houve *uma festa tão bonita*, com a presença dos irmãos, sobrinhos, filhos, noras (vindos especialmente para comemorar seu aniversário) cuidadoras e funcionária. Fizeram um bolo com a vela de 95 anos e cantaram alegremente o *Parabéns pra você*. Ela ria muito, ao lado do seu amado esposo.

Festa de aniversário de mamãe





Fotos de Celeste Carneiro

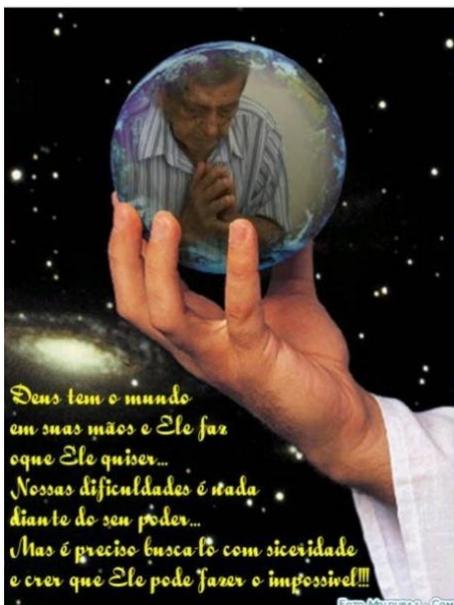
Pouco tempo depois, outro irmão seu veio visitá-la em companhia de uma prima que mora em São Paulo. Foi muita alegria. Já era a despedida...

Assim que eles viajaram ela ficou prostrada e minha irmã Célia, médica, deu-lhe assistência e levou-a para se internar em Feira de Santana-BA, no INCARDIO. O coração estava irregular, além de outros órgãos. Não conseguia mais se alimentar.

Da UTI foi para o quarto, onde meu irmão Gildemar, que fazia companhia a papai, em Serrinha, levou-o para visitá-la no domingo – e se despedir.

No quarto, cantamos como ela gostava, fizemos graças, e papai sentado, orava com as mãos postas, pedindo a Deus por ela...

Uma amiga de minha irmã, Selma, aproveitou a foto que foi tirada e fez uma bonita montagem.



Após a preciosa visita, vieram outros amigos que residem em Feira de Santana. Dentre elas, uma amiga de minha irmã que descreveu o ambiente espiritual, com a presença dos seus familiares e amigos mais próximos, inclusive o próprio Gildenor, que também preparava o retorno de mamãe.

Desde a sexta-feira que eu havia sido informada que estavam preparando o seu desenlace. Mantive-me em oração e dando-lhe alento para suas dores.

Durante a noite de domingo ela cantou um pouco, lembrou da linda festa do seu aniversário, pediu para que eu ficasse ao seu lado...

Quando o cansaço me venceu, fui me recostar no sofá. Era 1:30h da madrugada. Dormi profundamente, um sono reparador. Ao acordar, já era 5h da manhã e ela havia acabado de partir... Certamente, tive a permissão para auxiliar no seu desenlace e conviver com os espíritos amigos que vieram recebê-la.

Para comunicar sua partida, fiz este quadro com a representação do que era mais significativo para ela. As imagens falam muito do que lhe representava e do extraordinário amor de meus pais. Embora a saudade, papai procura se acostumar com a ausência de sua amada, após 73 anos de feliz união...



Segundo informações, ela retornou repleta de bênçãos!...

Temos certeza de que agora ela se encontra muito feliz em companhia dos inúmeros amores que conquistou através dos séculos e que se apresentam como pais, filhos, irmãos, tios, companheiros de jornada...

Senti toda sua alegria e felicidade de reencontrar seus afetos e ver-se livre das dores e limitações. Em momentos em que me sentia triste, como é natural, ouvi-a me dizendo: Ô Cé, não fique triste não... Eu estou tão feliz!...

E estava mesmo. Mereceu tudo de maravilhoso que a Vida verdadeira tinha para lhe oferecer no seu retorno, porque para isto fez jus.

De vez em quando sinto o seu envolvimento, a sua presença, assim como a de Gildenor e me recorde de uns versinhos que fiz tempos atrás:

Saudade!...
Presença de alguém, por certo,
Que julgamos estar tão longe
Quando se encontra tão perto!

Quando mamãe completou um mês de falecida,
meu irmão Gilton escreveu:

Hoje está fazendo um mês que dona Celina se foi. Parece ter sido há tanto tempo e ao mesmo tempo parece que foi ontem que estávamos alegres, cantando, celebrando seu aniversário.

Descanse em paz mamãe.

A senhora foi uma daquelas pérolas raras da humanidade, que nos faz acreditar que vale a pena viver só pela honra de tê-la conhecido e convivido. Um grande beijo do fundo do meu coração, from the bottom of my heart.

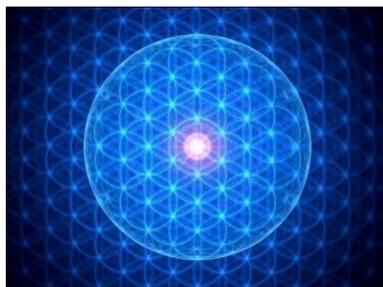
Gratidão a todos que se solidarizaram com nosso momento de dor e de esperança.

E aos colaboradores da Revista Transdisciplinar, que me deram todo o tempo necessário para vivenciar o meu luto e cuidar do meu pai, o meu reconhecimento e apreço.

Lançamento do livro de Gildenor Carneiro



Fonte: Arquivo de Gildenor Carneiro



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 12 - Ano 6 - Nº 12 - Julho / 2018

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612

www.artezen.org

3 – DESPEDIDA DOS COLEGAS DA UNEB

(Universidade do Estado da Bahia)

Campus XI – Serrinha-BA

Prof^a. Gelcivânia Mota Silva*

Ah! Gildenor, você nos pregou uma peça e tanto!
Nos deixou assim, tão rapidamente...
No lugar do riso, fica o pranto
E tantos projetos, infelizmente!

Fez tanto e havia tanto a fazer.
Na "Casa da Olaria" quis as crianças ajudar.
Com sua irreverência e seu modo de ser,
Dedicou-se ao erro da aprendizagem estudar.

Foi Arquiteto, matemático, mestre,
doutor e pós- doutor.
Trabalhou no Ginásio Rubem Nogueira,
Professor dedicado a muitos ajudou
e teve também percalços na carreira.

Sua insistência na aprendizagem matemática
Custou-lhes alguns desafetos por certo,
Mas a firmeza na convicção didática
O levou a seguir a céu aberto.

E você sabia onde queria chegar.
Lutou, com afinco e amor.
O filho do sapateiro que foi estudar,
superou barreiras e se fez Doutor.

Dedicou-se à História de Serrinha compreender
Pela vida de Pe. Demócrito e sua educação.
Deixa importante pesquisa para se entender
Como a cidade de hoje com o passado tem a ver.

Você foi escritor, professor e poeta também.
Escreveu poesias que falam do simples
e do complexo.

Sem se preocupar em acumular vinténs
Buscou coerência, ética e nexos.

Aos poderosos e oligarcas também não se curvou
E quando a esquerda no Brasil se firmava
Veio de São Paulo com ideais de jovem professor
E aqui partido de esquerda fundou.

Você também foi bancário, desportista, militante,
Professor dedicado, pai zeloso e filho atuante.
Hoje nos deixou e pede pra não ter nota de pesar.
Perdoe amigo nosso, mas precisamos falar.

A nota não será de peso, pois você teve
a leveza ideal.

Deixou amigos, irmãos, alunos, todos com uma
saudade só.

Não sei se conseguimos dizer o essencial,
Foi embora deixando na garganta um nó.

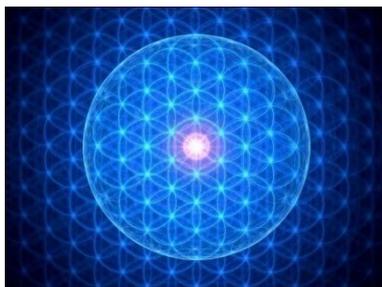
Não choraremos. Você não quereria, mas como
vamos ficar?

Você saiu em plena luz do dia
E havia ainda tanto a fazer e a falar...
Siga... Siga... Até um dia,
Talvez haveremos de nos encontrar.

Com saudades!

Mensagem lida com muita emoção
na despedida de Gildenor, no velório.

* Prof^a. Gelcivânia Mota Silva – Mestre em Educação – UFBA (Universidade Federal da Bahia); Professora da Rede Estadual de Educação; Professora Assistente da UNEB (Universidade do Estado da Bahia); Avaliadora Educacional da Rede PME (Rede de Pequenas e Médias Empresas).



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 12 - Ano 6 - Nº 12 - Julho / 2018

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612

www.artezen.org

4 – Francelina – uma vida dedicada ao amor

*Celeste Carneiro

Registros dos ciclos da vida



Foto: Celeste Carneiro

Francelina Carneiro dos Santos nasceu na Fazenda Cabaceiras, em Miguel Calmon, Bahia, no dia 09 de maio de 1923.

Aos três anos de idade ela e a família foram morar na cidade de Miguel Calmon. Logo depois da mudança seu pai faleceu de gripe espanhola. Sua mãe, depois de algum tempo, casou-se de novo com um homem que foi muito bom para elas.

Gostava muito de cantar e era comum os amigos irem à sua casa para ouvi-la e, após o seu canto que encantava a todos, eles lhe retribuía com algum trocado, o que a deixava radiante!...

Ela conta sobre sua mocidade:

Eu não tinha luxo – vestido de chita, sandália, só ia pra escola e pra missa e, pra enterro de criança de família amiga. Namorar? Nem pensar. Usar pintura? Nem no sonho!! Ir pra festa? Nem pensar... Eu chorava direto e todo rapaz que tinha aproximação comigo dizia que sentia vontade de namorar comigo. Outro dizia que eu era a moça cheia de corações! Outro me olhava rapidamente na porta da rua e me dizia: Cele, na hora da minha morte você me dá um beijo? Imagine! Eu nunca beijei ninguém, como ia beijar esse jovem?

A cidade toda, quem tinha conhecimento de mim, só me chamava Cele! Com todo carinho! Nunca tive uma rival, graças a Deus.

Casei com Otávio – se for escrever, só um livro grande, pois o romance é lindíssimo, só amor e paz.

Seu primeiro filho faleceu aos 6 meses de idade, causando-lhe muita dor. Nos anos seguintes vieram mais quatro.

O seu marido trabalhava como seleiro, e, como os recursos eram poucos, conseguiu passar, em 1952, num concurso para o que viria a ser o Departamento Nacional de Endemias Rurais (DNERu), mais tarde SUCAM – Superintendência de Campanhas de Saúde Pública. Foi servir em Inhambupe-BA, onde nasceram mais três filhos. Eram cinco homens e duas mulheres.

Ela conta sobre a partida de Miguel Calmon:

Pela manhã, fomos com toda rica bagagem pra estação! Eu, aos pulos de alegria... O povo chorando... “Tu vai embora...” O meu coração aos pulos de alegria! Conhecer outros mundos, outra gente, eu, que nasci e me criei aqui, sair com quatro filhos, que alegria!

Em Inhambupe, seu marido passava a semana trabalhando nas roças, eliminando os mosquitos causadores de doenças. Ela ficava na cidade, com os filhos, tendo que se virar para suprir as necessidades.

Costumava falar: Se meu marido morrer, eu vou varrer rua, mas meus filhos vão estudar.

* **Celeste Carneiro** – Arteterapeuta Junguiana e Transpessoal (ASBART 0036/0906 – ALUBRAT SEA2 030). Supervisora Clínica. Escritora e coautora. cel5zen@gmail.com www.artezen.org

A família em Inhambupe-BA



Fonte: Arquivo da família

Com a filha caçula ainda pequena foram transferidos para a cidade de Serrinha-BA, onde ela viveu o restante de sua vida.

Sempre entusiasmada, exultava de alegria a cada mudança de domicílio. Queria conhecer lugares diferentes, fazer amizades novas.

Houve um incidente na chegada a Serrinha:

Otávio pediu a um colega que arranjasse uma casa para eles ficarem quando chegassem, mas o colega não encontrou e só disse após encontrá-lo na estação, à meia-noite. A família com os sete filhos pequenos, mais a bagagem, com cama e tudo, sem saber o que fazer. Foi quando uma senhora humilde, Júlia, que vendia lanche para os viajantes, convidou-os para ficarem na sua casa até conseguirem onde morar. Acomodaram-se numa sala pequena com duas camas de solteiro.

Dias depois, o seu colega lhe arranjou outra casa emprestada, enquanto a dona passava férias em outra cidade. Nunca conheceram esses seus benfeitores.

Alugaram finalmente uma casa no centro da cidade onde moraram por um ano e, como a casa tinha problema mudaram-se para uma outra, melhor, onde os filhos foram criados com tranquilidade.

Anos depois, Otávio comprou um terreno financiado em 20 anos e construiu, ele mesmo, com ajuda de alguns pedreiros e dos filhos, uma casa bem arejada e agradável.

Otávio estudou até a terceira série primária (equivalente ao quarto ano do Ensino Fundamental) e Francelina até o segundo ano.

Embora com pouco estudo, ambos tinham muitos conhecimentos e sabedoria. Ele medicava os animais que criava, desenhava, elaborava esboço da planta da casa nova, sabia matemática e se relacionava muito bem com as pessoas fazendo uma sólida rede de amizade. Após uma enfermidade que foi tratada em São Paulo e depois no Centro Espírita Deus, Cristo e Caridade, de Serrinha, voltou a dedicar-se, nas

horas livres, ao ofício de artesão, sendo agora sapateiro, o que aprendeu com seus familiares em São Paulo. Ele já era, desde mocinho, um excelente seleiro. Na SUCAM trabalhava como vigia noturno. Recebeu em 1986, do Ministro da Saúde Carlos Sant'Anna, um Certificado "pelos bons serviços prestados à Saúde Pública Brasileira."

Seus calçados eram bastante elogiados e a tenda vivia cheia de fregueses que gostavam de conversar com ele.

Francelina gostava muito de ler – anotava todos os livros que lia e, às vezes, escrevia sua opinião a respeito. Reunia os filhos para lhe ouvirem as leituras, geralmente livros que contavam a vida de santos, ou sobre saúde, educação sexual... Ensinava prendas domésticas aos filhos: bordar nos panos de prato ponto de cruz, ponto atrás; cozinhar, arrumar a casa. Quando mocinha, bordava como ofício, embora não fosse registrada. Costurava colchas de retalhos belíssimas e com muita perfeição.

Colchas de retalhos



Fotos: Celeste Carneiro

Costumava escrever diários, desde sua mocidade até antes de falecer. São cadernos e mais cadernos narrando a sua história de vida, o seu dia-a-dia: quem chegou, quem telefonou, o que aconteceu de importante...

Amava gatos e crianças. Gostava de orar e de fazer caridade.

Tinha um nicho com a imagem de N. Sra. do Perpétuo Socorro, por quem tinha devoção e, quando havia alguma necessidade, sua ou dos amigos, ela reunia os interessados para fazer a novena dedicada a esta santa. Sempre obtinha o

que desejava após a novena. Era a nossa garantia quando precisávamos passar em algum concurso...

Nicho com imagens sacras



Fazendo novena com o marido



Fotos: Celeste Carneiro

Ensinou aos filhos a devoção e o amor a Deus, sobretudo o respeito aos semelhantes e a prática da caridade.

Arranjou emprego para quase todos os filhos, quando estavam na adolescência. Trabalhavam aos sábados em padarias, lojas, armarinhos, armazéns... Alguns vendiam doces e miudezas na feira, dia de sábado. Ela dizia que o trabalho é sempre digno, enobrece, ensina, torna a pessoa útil, além de receber a recompensa financeira que dá independência e ajuda, ainda que seja pouca.

Em todos os eventos que participavam, em cada aniversário e a cada novo ano escolar, eram fotografados a seu pedido.

Estimulou o gosto pelos estudos. Embora sofrendo, viu seus filhos levantarem voos e irem em busca da autorrealização... Seu lar ficou só com ela e o marido, sempre ansiosos pelo retorno de um ou de outro quando podiam ir visitá-los.

Visita dos filhos e música - 2016



Foto: Celeste Carneiro

Família reunida em 1992



Fonte: Arquivo da família

Os amigos estavam sempre presentes, buscando alegrá-los.

Onde eles iam, os amigos faziam questão de visitá-los, conversando animadamente com ela, sem distância de idade.

Visita à filha em Salvador-BA



Foto: Celeste Carneiro

Cultivava flores variadas, especialmente rosas, com as quais conversava diariamente, retirando as folhas secas. Quando não podia mais fazer isso, seu filho Gildenor contratou uma auxiliar para acompanhá-la no jardim.

Algumas imagens falam muito mais do que as palavras:

O jardim de D. Celina





Fotos: Celeste Carneiro

Sua distração era ver os gatos brincando e os pintos com as galinhas e galos ciscando no quintal.



Fotos: Celeste Carneiro



Fonte: Arquivo da família

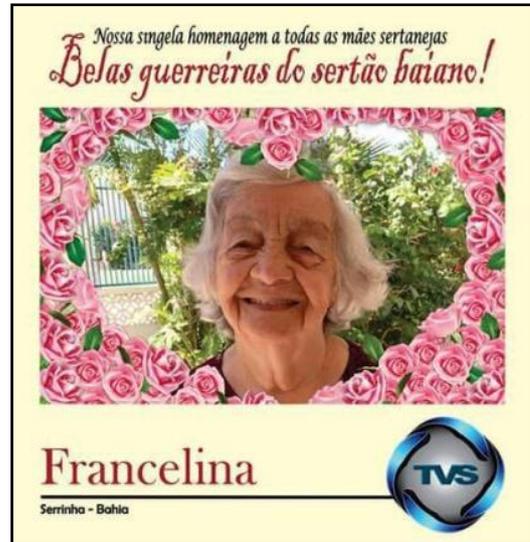
Gostava de ver as fotos dos filhos e dos netos no *Facebook*, assim como os vídeos com as crianças prodígios tocando e cantando, como mostra esta foto dela com o computador:



Fotos: Celeste Carneiro

Era frequentemente homenageada por amigos que a admiravam e a tinha como exemplo de bem-viver.

Em 2017 a TV Sertão lhe prestou esta homenagem pelo Dia das Mães:



Arte: Guto Oliveira

Neste ano de 2018, já alquebrada pelas muitas dores e limitações, e após a morte do filho que residia na mesma cidade, perdeu o gosto pela vida. Também já não estava conseguindo mais ler nem escrever, o que fazia sempre durante toda a sua vida.

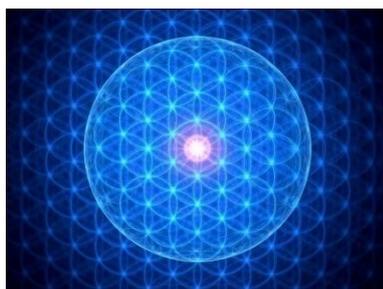
Recebeu algumas visitas muito queridas da sua família e pouco tempo depois foi internada em Feira de Santana, vindo a falecer no dia 25 de junho de 2018, aos 95 anos de idade, devido a um Acidente Vascular Encefálico (AVE).

Deixou desolado o seu companheiro de toda a vida, com quem conviveu durante setenta e três anos, *em eterna lua de mel*, como costumava falar.

Francelina e Otávio – Março de 2018



Foto: Célia Maria



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 12 - Ano 6 - Nº 12 - Julho / 2018

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612

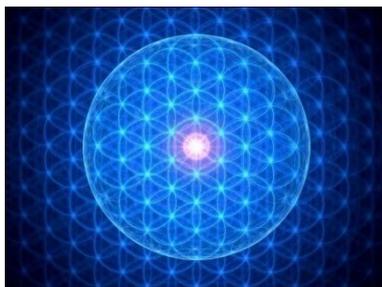
www.artezen.org

5 – CELEBRAÇÃO

Priscila Peixinho Fiorindo*

Querida Dona Celina
 Entre tantos papéis, uma bailarina
 Que bailava e cantava em seu quintal florido
 Sempre com seu Octávio querido,
 Um grande companheiro
 Que tinha o ofício de sapateiro!
 Os dois juntos eram muito hospitaleiros!
 Ela se alegrava com a
 Família, pássaros, flores e amigos
 Sorridente e muito feliz
 Porque sempre fez o que quis!
 E o que dizer do seu filho Gildenor?
 Mestre na inteligência cognitiva
 Na poesia e nos argumentos convincentes
 Sempre muito irreverente!
 Enquanto educador
 Fazia tudo com muito primor
 Um professor na matemática, na pedagogia
 E na filosofia de vida!
 Além de ser um esclarecedor de dúvidas burocráticas
 Tornando-as pragmáticas.
 Ao partir para outra dimensão, sem avisar,
 Deixou Dona Celina a não se conformar
 E com muita emoção, ela seguiu seu coração
 Partiu também para celebrar
 O reencontro de uma vida singular!
 Mãe e filho, Dona Celina e Gildenor
 Estrelas no céu de Paz e Amor!

* **Priscila Peixinho Fiorindo** – Coordenadora e docente do Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS/UNEB. Líder do Grupo de Pesquisa Psicolinguística: Perspectivas Interdisciplinares (GPLPI/UNEB). Coordenadora do Projeto Contos estilizados e desenvolvimento cognitivo (UNEB). Arteterapeuta (IJBA/ASBART 0129/0514).



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 12 - Ano 6 - Nº 12 - Julho / 2018

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612

www.artezen.org

6 – DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA NA FAIXA ETÁRIA DE ZERO A DOIS ANOS: O QUE OS EDUCADORES PODEM FAZER

PROJETO DE PESQUISA

Projeto de pós-doutorado vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo

Período de realização: abril 2016 a junho 2017

Prof. Dr. Gildenor Carneiro dos Santos,
DEDC/UNEB-BA

Orientador: Prof. Dr. Sávio Silveira de Queiroz,
PPGP/UFES

1. Apresentação

A execução do Projeto “Assistência para melhorar a aprendizagem de Crianças de poucos recursos: interagindo saberes da universidade com a escola básica”, realizado anteriormente no Departamento de Educação/*Campus* XI-UNEB/BA ajudou a consolidar as diversas intervenções sócio-educativas, que vem sendo desenvolvidas em caráter de Extensão, no entendimento de que as Instituições de Ensino Superior sejam capazes de propor projetos emancipatórios e que estejam comprometidos com a responsabilidade de, através da escola, promover ações de democratização, de inclusão sócio-econômica, política e cultural, ensejando assim, a busca e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Por contar com uma metodologia própria que atinge estudantes em faixa escolar inicial, e que estão, indiretamente, expostos a situações de risco social, esta iniciativa tem enfrentado o desafio de lidar com as precárias condições de vida em que muitas destas crianças vivem, bem como com tipos de orientação inadequados, e que consequentemente interferem nas questões de aprendizagem e de sucesso escolar.

Após larga experiência de exercício de magistério com adolescentes e adultos, principalmente com a disciplina Matemática, percebemos que já era consenso a ideia de que no Ensino Superior existem alunos sem os pré-requisitos necessários para esse nível de estudos, da mesma forma no Ensino Médio, atribuindo, a falta de preparo apresentada, ao Ensino Fundamental. Recentemente ampliou-se a compreensão de que era necessário universalizar

a matrícula na pré-escola e o Ensino Fundamental teve sua duração alterada de oito para nove anos (Lei 11.274 de 06 de fevereiro de 2006), sendo a faixa etária para a pré-escola definida como a dos 3 e 4 anos, e ficando a de zero a três anos para as creches. Sendo que esta última ficou com a amplitude muito grande, quando consideramos a variação de habilidades e de novos comportamentos que ocorre de um ano para outro, entre os três primeiros, principalmente pelo aparecimento da fala nesse período. Nessa faixa etária as ações do Estado, malgrado os estudos encomendados pelo MEC e as publicações editadas, ainda são muito tímidas e de pouco alcance (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, Política de Educação Infantil no Brasil: Relatório de Avaliação, Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil - Proinfantil, Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação).

2. Introdução

As experiências havidas com o Ensino Básico, nas versões do Projeto “Assistência para melhorar a aprendizagem de crianças de poucos recursos – bancas públicas”, nos anos de 1994 até 2002, na UNEB, com atendimentos a alunos do Ensino Básico no turno oposto ao que estudavam na escola regular e, em outras versões em que era dada a assistência na própria sala, nos levaram a assimilar que, muitas crianças poderiam ter um desempenho escolar

bem melhor do que o que vêm tendo com as condições visivelmente precárias e desprovidas de assistência educacional em que foram mantidas nos anos iniciais de suas vidas, principalmente aqueles anos que antecedem o ingresso na escola. Com essas reflexões e, ante a carência de estudos pedagógicos que envolvessem o desenvolvimento cognitivo nos anos de zero a dois, fomos levados a adequar estudos anteriores e buscar um referencial teórico específico para tornar possível uma intervenção pedagógica na relação mãe-bebê (ou cuidador-bebê).

Outros estudos têm comprovado cada vez mais a importância dessa faixa etária para a definição do caráter da pessoa e para a predisposição ao sucesso escolar. Perguntamos então: será perceptível a presença das condições de desenvolvimento previstas na Epistemologia Genética quando observamos bebês de zero a dois anos, de diferentes contextos sociais e residentes no Semiárido Baiano, em seus desenvolvimentos cognitivos?

Esta pesquisa é, portanto, uma verificação se as condições de desenvolvimento previstas na Epistemologia Genética e em especial na obra “A Construção do Real na Criança”, de Jean Piaget, estão presentes em bebês de zero a dois anos, de diferentes contextos sociais e residentes no Semiárido Baiano. Ela procurará ressaltar a importância de fatores sociais, afetivos e emocionais no desenvolvimento do ser humano desde a mais tenra idade. Tem como objetivos: a) Levantar aspectos da teoria de Piaget e outros autores afins, relativos à faixa etária de zero a dois anos e passíveis de observação na prática; b) Listar atitudes e comportamentos observáveis nos sujeitos, bebês de zero a dois anos; c) Registrar mudanças comportamentais observadas; d) Registrar influências externas no comportamento de bebês; e) Analisar os efeitos da intencionalidade das influências externas no comportamento dos bebês; f) Analisar os aspectos afetivos envolvidos nas atividades e nos seus resultados.

2.1 - Objetivos

2.1.1 Objetivo geral: Compreender, à luz da Epistemologia Genética, como pode ser feita uma intervenção, por educadores, no processo de construção da inteligência em crianças menores de dois anos de idade.

2.1.2 Objetivos específicos

I - Observar na prática a ocorrência de pressupostos da Epistemologia Genética relativos ao desenvolvimento intelectual na faixa etária que vai do nascimento aos dois anos de idade, e II - Facultar à criança oportunidades de vivenciar as experiências que são recomendadas para favorecer o seu desenvolvimento cognitivo. Para atingir tais objetivos serão executados os seguintes procedimentos: a) Revisar e fazer

novos registros do referencial teórico; b) Selecionar e cadastrar 5 (cinco) casais com bebês nos primeiros meses de vida; c) Construir sala ambiente: espaço físico adequado ao acolhimento dos participantes da pesquisa/extensão e conservação dos recursos materiais; d) Preparar subsídios para curso de extensão preparatório para futuras mães – gestantes voluntárias, inicialmente em número de dez; e) Realizar curso preparatório para futuras(os) mães(papais), preparo conceitual dos pais (sensibilização, oficinas, estudos teóricos, sessões de observação de bebês); f) Caracterizar a faixa etária (idades) dos bebês cadastrados para a pesquisa; g) Favorecer oportunidades de experimentações espontâneas, atendendo à curiosidade natural do estágio de desenvolvimento em que se encontrem e fazer os correspondentes registros; h) Digitar os procedimentos e as alterações constatadas.

3. Uma gênese da inteligência

Afetividade e inteligência são indissociáveis e constituem os dois aspectos complementares de toda conduta humana (PIAGET, 1967, p. 22).

Está comprovado através de pesquisas, como a de Orly Assis (1993), que é possível favorecer o desenvolvimento intelectual de crianças quando lhes oferecemos as condições adequadas. As atividades programadas para o período, designado por Jean Piaget de período da lactância (PIAGET, 1967) e, que ocorre do início da vida até aproximadamente os dois anos de idade, podem envolver aquisição de habilidades básicas, tais como o manuseio de objetos, identificação, pelos nomes, dos que lhes são próximos e a formação de conceitos (frio, quente, longe, perto), como também o desenvolvimento sócio emocional, a saúde física e a formação de bons hábitos.

Na educação infantil e em especial nesse período, procura-se criar condições as mais adequadas possíveis para o desenvolvimento global da criança. Isso independentemente da escola que virá a frequentar, não se prepara para a escola, auxilia-se a criança a se desenvolver para uma boa adaptação a ambientes que se lhes apresentem. Procurando consolidar a possibilidade de ela ser uma pessoa saudável e feliz nos aspectos previstos para a idade em que se encontra.

O desenvolvimento intelectual é merecedor de atenção, na atualidade, devido ao fato de vir sendo relegado ao descaso nas faixas sociais de renda menos aquinhoadas, talvez até por aspectos da nossa cultura, brasileira e nordestina. No período da lactância, a falta das condições adequadas pode comprometer o desenvolvimento intelectual da criança (ASSIS, 1993). Sem experiências sociais diversificadas e

enriquecedoras, aquelas de extrato sócio econômico menos favorecidos podem sofrer bloqueios psicológicos e mentais possivelmente irreversíveis.

A inteligência das pessoas adultas depende das experiências que vivenciaram nos primeiros anos de vida: nesses anos as condições adequadas são um fator indispensável para o desenvolvimento intelectual da criança. Para que isso ocorra, contribuem ambiente moral e intelectual enriquecedor e abundância e diversidade de material a ser usado, conforme ensina Jean Piaget (1973).

Para ilustração, a fotografia abaixo mostra a criança, a quem atribuímos o pseudônimo “Baribeibe”, cujo desenvolvimento foi observado na pesquisa sobre Epistemologia Genética que deu ensejo para esta publicação, enquanto ela vivenciava uma experiência enriquecedora, em uma das visitas ao sítio da avó.

Figura 01 – Baribeibe interagindo com elementos da natureza – 23/Junho/2011, um ano e meio.



Foto do acervo do autor

3.1 - Princípios que norteiam as ações junto a bebês

Um dos princípios fundamentais para um projeto de intervenção no desenvolvimento de crianças é descrito por Constance Kamii como “Encorajar a criança a colocar todos os tipos de coisas em todas as espécies de relações” (KAMII, 1984, p. 42). Isso implica encorajar a criança a manipular objetos de diferentes formas, cores e texturas.

Esclarecemos, entretanto, que conforme a teoria de J. Piaget, a construção das estruturas da inteligência não pode ser explicada apenas pelo processo de aquisição em função da experiência. Elas se modificam em função da aprendizagem sim, mas uma modificação que implica funcionamento não aprendido – por um processo endógeno, ocorrido do interior para o interior. E que, apesar disso, depende das aquisições exteriores para se concretizar, pois, os sujeitos precisam ser sensibilizados pelos desafios do meio. Assis (1993) sintetiza a

argumentação sobre o papel do meio na construção da inteligência da seguinte forma: “uma evidência de que o meio exerce um importante papel no processo de construção das estruturas cognitivas, isto é, no desenvolvimento intelectual, é dada pelos resultados dos estudos comparativos em psicologia genética” (p. 11). Temos nos esforçado para não perder de vista que sempre “há uma constituição recíproca da pessoa em desenvolvimento e de seus contextos” (ROSSETTI-FERREIRA et alii, 2009).

Zélia Ramozzi Chiarottino (ASSIS, 1993, prefácio) explica que a educação pré-escolar contribui e cria possibilidades para a criança construir as “suas estruturas mentais que são a condição da aquisição do conhecimento da matemática e do próprio meio em que ela vive” (p. XIII). Antes das lições de leitura e escrita, a criança prepara condições para as aprendizagens posteriores de qualquer área e para seu relacionamento com o meio. E esse preparo é feito, por excelência, nos primeiros anos de vida.

O período do desenvolvimento intelectual que vai até aproximadamente os dois anos de idade envolve seis estágios, culminando no sensório-motor propriamente dito. No final desse período, é que a criança torna-se capaz de se comunicar através da linguagem.

No início a criança vai conhecendo o mundo através de esquemas de ação, não existe representação mental. O que há é uma inteligência prática, que predispõe à resolução de problemas através da ação. Isso progressivamente vai dando lugar à inteligência representativa. Nesse estudo não será abordado o estágio pré-operatório do desenvolvimento intelectual nem os que lhe sucedem, abordaremos apenas os anteriores e que constituem o período da lactância.

Quanto à interação social com outras crianças e com os adultos, Kamii (1984) propõe “Imaginar como é que a criança está pensando, e intervir de acordo com aquilo que parece estar sucedendo em sua cabeça” (KAMII, 1984, p. 43). Ela percebeu que o objetivo mais importante para os educadores nessa faixa etária é o de levar as crianças a colocarem “todos os tipos de objetos, eventos e ações em todas as espécies de relações” (Idem, p. 44). O que justifica-se pelo fato de haver uma construção simultânea de muitas espécies de relações na vida real. As operações concretas, por exemplo, desenvolvem-se em muitas áreas simultaneamente: relativas ao espaço, ao tempo, à causalidade, a quantidades físicas, ao número, à lógica, às imagens mentais, ao desenvolvimento moral etc.

A criança que pensa ativamente na vida diária pode criar relações a partir de seu interior e não lhe são ensinadas por outrem. Mas, o educador tem um papel crucial na criação de um ambiente material e social que encoraje a autonomia e o

pensamento. Eis abaixo algumas afirmações da mencionada autora, a esse respeito:

São raros os professores capazes de promover o desenvolvimento deste tipo de autonomia em crianças pequenas. [...] Se os adultos criam uma atmosfera que indiretamente encoraja o pensamento, as crianças surgirão com uma quantidade de relações que nos surpreendem (KAMII, 1984, p.45 - 46).

Uma criança educada numa família autoritária tem muito menos oportunidades de desenvolver sua habilidade de raciocinar logicamente. Tal criança é forçada a obedecer em vez de ser encorajada a inventar argumentos que façam sentido e sejam convincentes. Quando duas crianças brigam por causa de um brinquedo, por exemplo, a intervenção da professora pode promover ou impedir o pensamento da criança (Idem, p. 47).

Promover, propiciando pensamento e ações de autonomia, ou impedir, forçando a criança a obedecer, e dificultando que construa a capacidade de fazer julgamento moral é opção sobre a qual os educadores precisam se conscientizar e fazer sua escolha.

Por outro lado, Piaget em sua obra *Psicologia e Pedagogia* (1988) nos ensina que

Desde os primeiros meses de existência, a síntese da assimilação e da acomodação se realiza graças à própria inteligência, cuja obra unificadora aumenta com a idade e da qual convém agora destacar a atividade real, já que nessa noção está baseada a educação moderna (PIAGET, 1988, p. 160).

O estudo do aparecimento da inteligência no decorrer do primeiro ano parece indicar que o funcionamento intelectual não procede nem por tateamento nem por uma estruturação puramente endógena, mas por uma atividade estruturante que implica ao mesmo tempo em formas elaboradas pelo sujeito e num ajustamento contínuo dessas formas aos dados da experiência (Idem, p.161).

Inteligência é adaptação por excelência, afirma Piaget (1988). É o equilíbrio entre a **assimilação contínua das coisas à atividade própria e a acomodação desses esquemas assimiladores aos objetos em si mesmos**. A relação entre o sujeito e o objeto no processo de adaptação pode ser representado graficamente da seguinte maneira, onde “O” corresponde a “coisas” e “S” a “atividade própria ou esquemas assimiladores do sujeito”:

$$S \leftarrow O \quad \text{e} \quad S \rightarrow O \quad \text{logo} \quad S \leftrightarrow O$$

As crianças só compreendem os fenômenos assimilando-os à sua atividade motora. E acomoda os esquemas de assimilação recém construídos às peculiaridades dos fatos exteriores (PIAGET, 1988).

Falando da escola ativa e que a inteligência infantil não poderia ser tratada por métodos pedagógicos de pura receptividade, Piaget (1988) comenta sobre Dewey, informando que “o interesse verdadeiro surge quando o eu se identifica com uma ideia ou um objeto, quando encontra neles um meio de expressão e eles se tornam um alimento necessário à sua atividade” (PIAGET, 1988, p. 162). E acrescenta que na criança a assimilação ao “eu” não é de forma alguma equilibrada de início com a acomodação às coisas e necessita de um exercício lúdico e contínuo à margem da adaptação propriamente dita.

3.2 - Algumas bases para a identificação dos períodos de desenvolvimento

Começamos lembrando que as formas de organização da atividade mental são de estruturas variáveis e, em cada nível, têm dois aspectos: de um lado, o aspecto motor e o intelectual, juntos, e de outro, o aspecto afetivo (PIAGET, 1967). Essas estruturas, ao longo do desenvolvimento do indivíduo, são sucessivamente construídas em um contínuo de **desequilíbrio-equilíbrio-desequilíbrio...**

A compreensão do processo de equilíbrio é facilitada considerando-se duas facetas distintas e complementares. Tal distinção ocorre quanto à permanência, ou não, de funções que regem as ações intelectuais ou afetivas ou fisiológicas – como a necessidade de explicar algo, permanece - ao se avançar de uma estrutura cognitiva para outra (ou ao se atingir um novo estado de equilíbrio) e quanto à variação nas próprias estruturas – passar a explicar com um nível de aprofundamento ou de complexidade, maior.

Variando-se a estrutura atinge-se um novo período de desenvolvimento, período este caracterizado pelas estruturas que possibilitam novas formas de operações mentais e respostas mais complexas às necessidades manifestas nas funções permanentes. Ações regidas por funções como mencionadas acima são postas em atividade a partir de um interesse que as desencadeiam. Eis alguns exemplos dessas funções: necessidade fisiológica, necessidade afetiva ou necessidade intelectual. No caso de uma necessidade intelectual, ela é expressa através de uma pergunta ou na formulação de um problema (PIAGET, 1967). A procura de compreender algo, ou de explicar fatos ou eventos etc, constituem funções permanentes, logo, presentes em todos os níveis mentais. Elas são invariantes como funções.

Por outro lado, a função explicar pode variar para incluir mais detalhes ou constituir uma abordagem mais complexa, em relação a um período precedente. Ela está entre as funções que sofrem variações. As explicações particulares, seus conteúdos, assumem formas muito diferentes à medida que se avança no nível de desenvolvimento.

As mudanças nas próprias estruturas determinam formas sucessivas de equilíbrio. Em vez de um equilíbrio estático, eles vão se diferenciando tendendo a uma majoração, no sentido de otimização em relação ao anterior, levando a um aumento da capacidade de solucionar problemas que diferenciam os níveis de condutas (sensório-motor, das operações concretas, das operações formais).

Piaget (1973) e, posteriormente, Piaget e Inhelder (1982) estipulam três períodos de estruturas distintas e variáveis ao longo do desenvolvimento mental dos sujeitos – o período da inteligência sensório-motor, ou lactância (do nascimento até mais ou menos os 2 anos); o período da preparação e da organização das operações concretas de classes, relações e número (mais ou menos 2 a aproximadamente 12 anos, que pode ser subdividido em dois subperíodos: A – das representações pré-operatórias, B – das operações concretas que vai dos 7 ou 8 anos até 11 ou 12 anos) e o período das operações formais (de 11 ou 12 anos em diante).

Entre os dois ou três primeiros anos de existência é possível estabelecer estágios gerais de desenvolvimento, porém, nas idades mais avançadas, uma concepção nova pode ser assimilada em um campo qualquer sem penetrar antes de alguns anos em outros. Também uma conduta individual ou uma noção recente não se generaliza logo de início e um determinado problema comporta suas dificuldades próprias. (PIAGET, 1988, p. 175)

Cada período de desenvolvimento “é muito menos caracterizado por um conteúdo fixo de pensamento do que por um certo poder, **uma atividade potencial, suscetível de atingir este ou aquele resultado segundo o meio no qual vive a criança**” (PIAGET, 1988, p. 175, grifo nosso). E adiante o mesmo autor afirma: “o meio pode desempenhar um papel decisivo no desenvolvimento do espírito”. Métodos adequados podem otimizar o desenvolvimento das crianças e mesmo acelerar seu crescimento espiritual sem prejudicar sua solidez.

Quanto ao desenvolvimento moral convém assinalar que, no desenvolvimento inicial, o fato de o adulto representar a fonte de toda moralidade, de toda verdade, pode ser um perigo:

Essa moral essencialmente da obediência leva a todas as espécies de deformações. Incapazes de propiciar à criança a autonomia da consciência

pessoal que constitui a moral do bem por oposição àquela do puro poder, ela fracassa assim em preparar a criança para os valores essenciais da sociedade contemporânea.

Daí o esforço da nova pedagogia para suprir as insuficiências da disciplina imposta de fora por uma disciplina interior, baseada na vida social das próprias crianças (PIAGET, 1988, p. 183).

3.3 - O período da lactância

O primeiro período de desenvolvimento intelectual pode chegar a aproximadamente os dois anos, e é anterior ao desenvolvimento do pensamento e da linguagem. O período seguinte, o segundo (de dois a onze ou doze anos aproximadamente), é o da construção das relações semióticas, do pensamento e das conexões interindividuais, que possibilitam a interiorização dos esquemas de ação reconstruindo-os em um novo plano de representações e que culmina com a constituição das operações concretas e das estruturas de cooperação. Em um terceiro período, a partir dos onze ou doze anos, ocorre o surgimento do pensamento formal que subordina as operações concretas a estruturas novas, cujos desdobramentos se prolongarão daí para frente, permitindo ainda a continuidade da evolução com outras transformações. O desenvolvimento intelectual apresenta-se, assim, com uma sucessão de três grandes períodos (PIAGET e INHELDER, 1982, p.131).

Costuma-se confundir **estágio** com **período** de desenvolvimento intelectual, e até ocorrer um desses nomes ser utilizado em lugar do outro. Um dos motivos aparentes é o fato de o próprio Piaget, na sua obra intitulada “Seis estudos de Psicologia”, de 1967, ter apresentado seis estágios - no original em francês “six stades ou périodes” (1964) - e adiante tratá-los apenas por estágios, sendo que na faixa etária de zero a dois anos situou três destes estágios (PIAGET, 1967, p.13). Mas, na publicação de 1973, da primeira edição brasileira de seu livro “Problemas de Psicologia Genética”, Piaget apresenta três períodos, com o primeiro – que vai até aproximadamente os dois anos – subdividido em seis estágios. De sua autoria juntamente com Barbel Inhelder, foi publicada no Brasil em 1982, a sétima edição da obra “Psicologia da Criança”, onde são mantidos três períodos e o primeiro deles com seis subdivisões denominadas “estágios” (PIAGET et INHELDER, 1982, p. 17). Por isso, torna-se necessário convencionar claramente o uso que faremos aqui da divisão em três períodos. Cada período destes pode comportar vários estágios e o primeiro período subdividido em 6 (seis). Evidentemente os limites dos interstícios, a que correspondem os estágios,

são variáveis de acordo com os fatores a que os bebês são submetidos.

Ao estudar um novo estágio somos levados a fazer uma revisão do que ocorreu ao longo do estágio anterior. As modificações surgem como uma necessidade e o que acontece em um novo estágio é uma continuidade das construções do período anterior, com novidades quanto a crescimento, ampliação, mobilidade, e superação.

Para marcar o aparecimento de esquemas mentais que vão gradativamente constituindo a estrutura que irá caracterizar o primeiro período de desenvolvimento, Piaget (1973) estipula, assim, os seis estágios: 1º - o dos reflexos; 2º - o dos primeiros hábitos; 3º - o das primeiras coordenações de ações; 4º - o das ações com finalidade prévia; 5º - o da procura de meios novos para atingir uma finalidade pré-estabelecida; 6º - aquele no qual a criança começa a efetuar combinações interiorizadas e encontra meios novos para atingir uma finalidade, porém, sem ser por tentativa e erro, mas sim a partir de uma reflexão antes de agir. É neste último estágio do primeiro período que ocorrem as relações afetivas elementares e suas primeiras fixações exteriores.

Por fim, abstraindo saberes das obras de Jean Piaget (1967, 1973, 1974, 1988) e de Piaget e Inhelder (1982), desejamos salientar que certas estruturas lógico-matemáticas não são acessíveis a todas as idades. Nesse aspecto, a criança difere do adulto: ela não dispõe de estruturas mentais suficientes para raciocinar e, por exemplo, tirar conclusões lógicas (PIAGET, 1967).

3.3.1 - I ESTÁGIO, O DOS REFLEXOS.

Estágio observável no primeiro mês de vida.

O ponto de partida do desenvolvimento é supostamente encontrável nas atividades espontâneas e totais do organismo. Além disso, ele manifesta-se no fato de o reflexo acarretar atividades mecânicas, sempre iguais aparentemente, mas com o desenvolvimento espontâneo elas vão se diferenciando à medida que vão sendo exercitadas. Esse início de desenvolvimento, partindo do próprio bebê, em certos casos, possibilita apresentar uma atividade funcional que corresponde ao que virá a ser esquemas de assimilação (PIAGET e INHELDER, 1982, p.13). No que se evidencia a importância do tempo, da disponibilidade do pesquisador para ficar por perto e ver o que vai acontecendo, para apreender as mudanças que vão ocorrendo com o passar dos dias da vida do bebê.

Por causa do exposto acima é que os bebês mamam mais satisfatoriamente depois de alguns dias de nascido. O aprimoramento e consolidação por exercício funcional é devido a uma assimilação reprodutiva. Ela prolonga-se numa assimilação generalizadora ou numa assimilação recongnitiva.

São características deste primeiro estágio: a) Inexistência da noção de objeto, o “eu” e o universo exterior são indissociados – constituem um todo só; b) No recém-nascido a vida mental se reduz ao exercício de aparelhos reflexos, isto é, às coordenações sensoriais e motoras de fundo hereditário. Isto implica no que vem a seguir; c) Tendências instintivas. Por exemplo, a busca por nutrição; d) Atividades mecânicas, aparentemente sempre iguais, mas que vão se diferenciando à medida que vão sendo exercitadas; e) Início de desenvolvimento partindo do próprio bebê; f) Atividade funcional renunciando a formação de esquemas de assimilação, assimilação funcional; g) Reflexo palmar que será integrado em prosseguimento na preensão intencional; h) Chuchar experimentalmente outros objetos que não o seio da mãe; i) Assimilação recongnitiva que permite distinguir, por exemplo, o seio da mãe.

Fig. 02 - Coordenação de ações – Um bebê (pseudônimo Baribeibe) aos 2 meses.

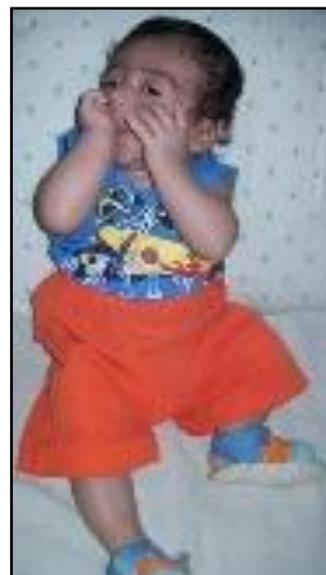


Foto do acervo do autor

Com essas aquisições existe um esquema reflexão – devido ao uso de reflexos - que é estendido por integração de elementos sensório-motores. Até então existia reflexos independentes dos elementos sensório-motores, com esse início de desenvolvimento passa a existir ações novas, porém, como consequência de esquemas – a grosso modo - constituídos a partir das atividades do bebê. (PIAGET e INHELDER, 1982, p. 15). Isto é: o bebê movimenta o braço por diversos outros motivos, utiliza sua mão sem ser para levar à boca, e a boca suga outras coisas antes do polegar. Então, ele está desenvolvido ao ponto de fazer estas coordenações, e ocorre o início do II Estágio.

3.3.2 - II ESTÁGIO, O DOS PRIMEIROS HÁBITOS. Correspondente a aproximadamente

do segundo ao quarto mês e meio ($\pm 2^\circ$ ao $\pm 4^\circ$ mês)

Às vezes, desde o segundo mês, acontece a sucção do polegar, que pode parecer banal, mas, é instrutiva, não fortuita nem acidental. É sistemática e por coordenação dos movimentos do braço, da mão e da boca. Consiste em extensão de elementos sensório-motores consequente de um esquema reflexão. Essa atividade é uma aquisição, uma novidade, engendrada pelo próprio bebê – um sinal de desenvolvimento. É variável a época de aparecimento dessa conduta, bem como a frequência com que ocorre, o que corrobora a ideia de que não se trata de reflexo nem de instinto (PIAGET e INHELDER, 1982, p. 14-15).

Nesse estágio é possível ocorrer ações aptas a serem repetidas e generalizadas para situações novas e que são comparáveis a uma espécie de conceito, se se pensa em termos compatíveis com esse período sensório-motor. O bebê começa a integrar umas às outras as atividades que pode realizar. É quando se constituem o que, na falta de termo mais apropriado, pode-se denominar de “primeiros hábitos”. São chamados “hábitos” aquelas ações que se repetem porque ocasionam satisfação de uma necessidade inerente à assimilação considerada. Pode ocorrer que eles sejam impostos pelo exterior, ou que sejam iniciais, surgidos espontaneamente e dependendo diretamente de uma atividade do sujeito.

Fig. 03 - Baribeibe procura a quem ouviu



Foto do acervo do autor

O Bebê levanta a cabeça para olhar curioso em busca do que provocou o som que lhe interessou. Às vezes um chamado: - “Olhe para a Mamãe, Baribeibe!” Em uma expressão simplificadora, dizemos que nesse estágio o bebê começa a diferenciar de outras, as coisas com que tem contato constante.

Esse é um desenvolvimento intelectual que conduz a uma transformação da representação das coisas. Passa a existir diferenciação entre o eu e o mundo exterior, bem como um universo

objetificado, “onde o próprio corpo aparece como elemento entre outros, e, ao qual se opõe a vida interior, localizada neste corpo” (PIAGET, 1967, p. 19). No original em francês, consta:

La conscience debute par un egocentrisme inconscient et intégral, tandis que lês progrès de l'intelligence sensori-motrice aboutissent à la construction d'un univers objectif, dans Le quel Le corps propre apparaît comme un élément parmi les autres, et auxquels s'oppose la vie intérieure, localisé e dans ce corps propre (PIAGET, 1964, p. 24).

Nos primeiros meses de vida, o bebê não percebe objetos propriamente ditos. Situa-os através da percepção, isto é, em função dos quadros sensoriais (bucal, visual, tátil etc.). Deixar de ser “o centro do universo” configura-se como uma revolução intelectual e esta revolução é constituída das quatro construções de categorias: do *objeto* e do *espaço*, da *causalidade* e do *tempo*. Porém como categorias práticas, relativas à ação pura, diferente de noções do pensamento (PIAGET, 1967, p. 19-20).

Relativamente a este estágio, podemos listar como acontecimentos que podem ser aproveitados para estimular o desenvolvimento: a) Ocasionalmente sucção do polegar, de maneira repetida e com coordenação de braço, mão e boca; b) Sucção sistemática do polegar; c) Seguir, com os olhos, um objeto em movimento; d) Virar a cabeça na direção de um ruído; e) Começa a integrar umas às outras as atividades que pode realizar. É quando se constituem os “primeiros hábitos” (Na falta de termo mais apropriado); f) Exercícios reflexos mais complexos, integrando hábitos e percepções; g) Podendo ocorrer que esses hábitos são impostos pelo exterior; h) Conjuntos motores (hábitos) mais conjuntos perceptivos formam um sistema: “esquemas senso-motores”; i) Preensão mais manipulação possibilitam a formação de hábitos novos; j) Há procura de meios apropriados para atingir um determinado fim imediato; k) Os estados afetivos ainda são ligados às ações dos sujeitos, ainda sem diferenciar aquilo que lhe é próprio do que é do exterior.

Piaget e Inhelder (1982, p. 15) referem-se ao hábito afirmando que não é ele, por si só, ato de inteligência. Apresentamos este conceito grifado, a seguir, pela importância que ele tem para o presente trabalho. **Ação inteligente é aquela em que há procura de uma finalidade, procura-se atingir um fim estabelecido desde o início, e para isso procura-se os meios apropriados, acessíveis pelos esquemas conhecidos.** Nesse estágio é prematuro falar de esquemas, por isso pode-se pensar em esquemas de “hábitos”. Em decorrência dos recentes desenvolvimentos os tais hábitos já são diferenciados do que seria o

esquema inicial e chega-se a condições de ter início um novo estágio.

3.3.3 - III ESTÁGIO – DAS PRIMEIRAS COORDENAÇÕES DE AÇÕES. De aproximadamente quatro e meio a oito meses ($\pm 4^{\circ}$ ao $\pm 8^{\circ}$ mês)

Quando observarmos atentamente a evolução de um bebê por volta dos quatro meses e meio, poderemos notar ações que evidenciam coordenação entre a visão e a apreensão: o que vê procura agarrar e manipular. Pega um cordão suspenso acima do berço e através dele sacode todos os chocalhos a ele interligados. A seguir repete o gesto seguidamente para observar os resultados inesperados (ação denominada de “reação circular”) (PIAGET e INHELDER, 1982). Isso constitui o nascimento de um hábito que é sem finalidade prévia e que dá margem ao início da diferenciação entre a finalidade e o meio para atingi-la.

É possível observar sorrisos – aproximadamente a partir do 5^o mês – e reconhecimento de pessoas diferenciando-as de outras, bem como certos movimentos são logo reproduzidos se apresentam resultados interessantes. E são interessantes porque assimiláveis a um esquema anterior (Idem).

Vai se destacando nesse texto que há fortes motivos para que estudiosos do desenvolvimento infantil tenham interesse no primeiro ano do período sensório-motor.

Nesse III estágio apresentam-se as transições:
a) Coordenação entre a visão e a apreensão (assim que vê quer agarrar); b) Pega um cordão pendente e sacode chocalhos suspensos; c) Repete seguidamente uma ação de interesse (reação circular); d) Existência de hábitos sem finalidade prévia que implique na escolha dos meios para executá-lo.

Com a continuidade, ao ouvir cessar uma música mesmo sem saber de onde ela vem, procurará um cordão para puxar e fazer a música retornar – há causalidade sem contato espacial: puxar o barbante para obter o som a partir de um objeto fora da vista.

Aí está a ocorrer prenúncios da inteligência e o estágio seguinte se inicia.

3.3.4 - IV ESTÁGIO – DAS AÇÕES COM FINALIDADE PRÉVIA. Aproximadamente do oitavo ao décimo primeiro mês ($\pm 8^{\circ}$ ao $\pm 11^{\circ}$ mês).

Nesse estágio começamos a perceber ações inteligentes, porém uma inteligência eminentemente prática, sem representação mental, sem pensamento. É nele que o bebê apresenta ações nas quais tem uma finalidade prévia, independentemente dos meios que vai empregar. Por exemplo, aproximação de um objeto puxando o suporte sobre o qual está

colocado (uma toalha de mesa, por exemplo e ocorre mais ou menos ao final do 1^o ano);

A coordenação dos meios com as finalidades é nova e se renova a cada situação com que se depara – o que caracteriza uma ação inteligente, mas os meios empregados são pré-existentes graças a seus esquemas de (quase) assimilação, pois que centrada no palpável, sem lhes acrescentar novidades a não ser esta, a nova utilização que faz da ação. Dois exemplos de ação são comparadas a seguir, para auxiliar na compreensão: uma é alcançar um objeto muito distante, além do seu alcance, e a criança pega a mão de um adulto e direciona-a ao objeto. Outra é alcançar um objeto que acaba de sumir sob uma coberta e ergue-a em busca dele. Pegar a mão do adulto e erguer a coberta são esquemas habituais. Aí coordena meios com finalidades, porém os meios não são inovadores. A utilização de meios inovadores irá ocorrer no V estágio (PIAGET e INHELDER, 1982, p. 16).

3.3.5 - V ESTÁGIO – DA PROCURA DE MEIOS NOVOS PARA ATINGIR UMA FINALIDADE PRÉ-ESTABELECIDADA. Com início por volta dos onze meses e prolonga-se até aproximadamente o décimo oitavo mês ($\pm 11^{\circ}$ ao $\pm 18^{\circ}$ mês).

Há o significativo avanço que é a procura de meios novos experimentando de maneiras variadas os esquemas conhecidos. Exemplo: tentar alcançar um objeto sobre um tapete e longe dele, fora do seu alcance. Depois de haver tentado alcançá-lo diretamente, mas em vão, fica a sacudir o tapete pela ponta até perceber que o objeto se move acompanhando os movimentos do tapete e, finalmente, pouco a pouco, puxa o tapete. Um outro exemplo de ação desse tipo é trazer para perto de si um objeto puxando-o pelo barbante ao qual esteja preso (PIAGET e INHELDER, 1982, p. 17). Mencionamos também “o comportamento de crianças de doze meses, aproximadamente, que consistia em jogar objetos no chão, em uma ou outra direção, para analisar quedas e trajetórias” (PIAGET, 1967, p. 18). Além disso, objetos são procurados depois que saem do campo da percepção, em decorrência, há um começo de exteriorização do mundo material. Um primeiro exemplo da passagem do egocentrismo integral primitivo para a elaboração final de um universo exterior. (Idem, p. 20).

Como esse é um estágio relativamente longo em relação aos anteriores, convém observar, na prática, o que ocorre e poder-se-á constatar a grande variedade e riqueza de novidades nas ações desse estágio, justamente quando o bebê ensaia seus primeiros passos, quando explora o espaço físico deslocando-se com certa autonomia.

Um exemplo de experiência é ilustrado a seguir, com a busca de um gato que se protegeu sob uma cadeira. O bebê, já aos treze meses,

quer alcançá-lo e procura removê-la, como aparece ilustrado com a Figura 05.

Fig. 04 - Baribeibe (13 meses) busca o gato



Foto do acervo do autor

Caracteriza-se acima uma experiência enriquecedora no dizer de Assis (1993), com oportunidade de exercitar o tato, a apreensão, a coordenação motora, musculação e afetividade.

Atos de inteligência são devidos, supostamente, a dois tipos de fatores:

Primeiramente, as condutas precedentes se multiplicam e se diferenciam cada vez mais, até alcançar uma maleabilidade suficiente para registrar os resultados da experiência. De outra forma, os "esquemas" de ação, construídos desde o nível do estágio precedente e multiplicados graças a essas novas condutas experimentais, tornam-se suscetíveis de se coordenarem entre si, por assimilação recíproca (PIAGET, 1967, p. 18)

Nestas explorações, o adulto fica atento: estimula a criança com alegria, afeto e camaradagem, e procura impedir que ocorram fatos desagradáveis.

3.3.6 - VI ESTÁGIO – DO PRENÚNCIO DAS REPRESENTAÇÕES MENTAIS. Tem início por volta do décimo oitavo e vai até aproximadamente o vigésimo quarto mês ($\pm 18^{\circ}$ ao $\pm 24^{\circ}$ mês).

Nesse sexto estágio, o bebê torna-se capaz de encontrar meios novos não mais por tentativas e experimentações. Agora tem condições de efetuar combinações interiorizadas, dando uma pausa em suas ações, fazendo reflexão sobre o objeto que lhe interessa e de súbito tendo uma ideia do que precisará fazer para atingir seu objetivo.

É graças a uma série ininterrupta de assimilações de diversos níveis (I a IV) que os esquemas sensório motores se

tornam suscetíveis de novas combinações e interiorizações, que possibilitam, finalmente, a compreensão imediata em certas situações (PIAGET e INHELDER, 1982, p. 18).

O exemplo dado por esses autores e que apresentamos a seguir é bem elucidativo da possibilidade de, por meios internos, perceber o que precisará fazer a seguir para resolver um problema ou satisfazer uma necessidade determinada. Ocorrendo, assim, uma ação inteligente:

Quando colocado ante uma caixa de fósforo apenas entreaberta na qual se colocou algo que interessa ao bebê, ele tenta, primeiro por meios materiais, através de tateios, abrir a caixa. Note-se que nesta idade não tem coordenação motora para separar os dedos necessários e puxar a caixa para abrir enquanto segura a outra parte com a outra mão. Após sofrer revés, apresenta a reação nova, sem que ela lhe tenha sido ensinada, de dar uma pausa e examinar a situação mentalmente, enquanto simula uma ação de abrir e fechar, ou com sua boca, ou com a mão. Depois, de improviso, enfia um dedo pela fenda e consegue abrir a caixa (PIAGET e INHELDER, 1982, p. 17, adaptado).

Esse, como os outros estágios, tem como finalidade a assimilação. O que vem conseguindo de uma maneira gradualmente complexa, acarretando esquemas cada vez mais ricos de possibilidades (de coordenação e de integração ou de resolução de problemas). Note-se que, os esquemas sensório-motores intervêm no funcionamento dos reflexos, dos hábitos ou da própria inteligência. Existe ato de inteligência quando existe compreensão repentina. Quando há uma série ininterrupta de assimilações, de diversos níveis, é que os esquemas sensório-motores se tornam capazes de favorecer novas combinações e interiorizações. E são elas que possibilitam a compreensão imediata em certas situações.

Usamos o princípio de que elementos que contribuem para o desenvolvimento mental do bebê não precisa que sejam industrializados, de preferência devem ser oriundos do cotidiano, explorados em suas diferentes formas de serem relacionados uns com os outros e eles com o próprio bebê. Nesse aspecto não se pode considerar desperdício a utilização de frutas, de ovos frescos, de água da torneira, para o desenvolvimento de uma criança de tenra idade. Adota-se uma perspectiva favorável à criança.

Feitas essas considerações, passamos a apresentar as características deste VI Estágio: a) Coordenação comparável à do estágio precedente, porém mais móvel e flexível, dá início à inteligência prática propriamente dita; b) Pegar uma vareta, para puxar um objeto distante; c)

Inteligência prática referida à manipulação dos objetos; d) Utilização de percepções e movimentos, organizados em “esquemas de ação” em lugar de palavras ou conceitos (ações inteligentes, mas sem palavras ou conceitos); e) Coordenação entre si mais assimilação recíproca nos moldes como serão posteriormente as noções ou conceitos do pensamento; f) Em presença de um novo objeto, incorpora-o sucessivamente a cada um de seus esquemas de ação (agitar, esfregar ou balançar o objeto), o que consiste uma assimilação senso-motora, diferente da que há com o pensamento, quando existe; g) Os progressos da inteligência senso-motora levam à construção de um universo objetificado, onde o próprio corpo aparece como elemento entre os outros, e ao qual se opõe a vida interior, localizada neste corpo; h) Existência de um espaço geral que compreende todos os outros (espaço bucal, visual, tátil etc.), já dos dois anos em diante; i) Ações com uso de um instrumento, por exemplo, uso de uma vareta para puxar um objeto distante, é uma ação com objetivo prévio (aproximadamente 18 meses); j) Estados afetivos – Considerando um terceiro nível de afetividade, há objetivação dos sentimentos com sua projeção sobre outras atividades que não apenas as do próprio eu; k) Esses sentimentos (ligados à própria atividade) se diferenciam e se multiplicam: 1 - Alegrias e tristezas ligadas ao sucesso e ao fracasso dos atos intencionais; 2 - Esforços e interesses; 3 - Fadigas e desinteresses; l) Começo das simpatias e antipatias.

Entre os progressos que ocorrem por esta ocasião, a criança reconhece as relações de causalidade dos objetos entre si, espacializando-a e objetificando-a (PIAGET e INHELDER, 1982, p. 19). Assim, esse tipo de “revolução copérnica” acontece em todos os domínios. E ela permite à inteligência senso-motora sair do seu egocentrismo inconsciente radical para se situar em um “universo”, mesmo sendo ele apenas um universo prático, sem abstrações.

3.4 - PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AÇÃO DO EDUCADOR JUNTO A LACTANTES

- 1 – A criança não é um adulto em miniatura, mas sim um ser em formação.
- 2 – A autonomia do sujeito deve ser cultivada desde os primeiros meses.
- 3 – Contribui muito para o desenvolvimento integral da criança o fato de ela ser motivada a tecer relações em um mesmo objeto e relações entre objetos distintos.
- 4 – A criança percebe e sofre influências do que está perto de si, como conversas, expressões faciais, músicas.
- 5 – O afeto é fundamental para o ser que está em formação.

4. Desenho do estudo

Pelas peculiaridades que caracterizam essa pesquisa, em que será necessária uma aproximação constante e com envolvimento com o objeto de estudo, a metodologia que pode ser mais adequada é a de tipo etnográfico. Precisaremos apresentar descrições com riqueza de detalhes e, estar envolvidos no cotidiano dos bebês e suas mães (cuidadores), com registros por meio de fotografias e vídeos, bem como tomada de anotações imediatamente após as ações, pois, na faixa etária em questão as mudanças acontecem em uma velocidade diferente do que, por exemplo, com estudantes do Ensino Médio o deixar para registrar posteriormente poderá acarretar perdas, ter a correspondente interpretação prejudicada devido a outros fatos igualmente de interesse que lhe forem sucedendo.

A clientela será constituída por pedagogas em formação, como monitoras ou pesquisadoras em Iniciação Científica alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XI*, situado em Serrinha-BA, cuidadores de crianças na fase da lactância – mães, pais ou avós, e crianças na faixa etária de zero a dois anos. Inicialmente o projeto estava com previsão de início em março de 2015 e algumas crianças foram cadastradas. Com as adaptações para início do projeto em abril de 2016, **duas** destas crianças, do sexo masculino, estarão com 1 ano e 11 meses uma e 1 ano e 10 meses outra, mais **duas**, do sexo feminino e irmãs gêmeas, estarão com 10 meses, e deveremos contar com mais **duas** outras crianças que virão a ser cadastradas mas ainda não estão definidas, pois deveremos selecioná-las de acordo com a data do início da pesquisa e a possibilidade de acompanhar os seus desenvolvimentos desde o nascimento.

Os momentos de interação com o bebê serão com a participação da sua cuidadora, no espaço físico do cotidiano da criança, podendo, eventualmente, serem convidados a outro espaço o que será combinado antecipadamente quando vier a ocorrer. Buscaremos facultar à criança oportunidades de vivenciar as experiências que são recomendadas para favorecer o seu desenvolvimento mental. Como procedimentos a serem utilizados informamos que, em ambiente natural da criança, procuraremos disponibilizar objetos e situações pelos quais a criança demonstre, na hora, ter interesse; e coordenar as suas ações de maneira que sua curiosidade espontânea seja satisfeita e estimulada, dentro dos limites de segurança e bem estar. O acompanhamento avaliativo do projeto será feito a partir de sondagens feitas junto aos familiares, ao longo das atividades regulares e, com resultados lançados em caderno de registros. Em

reuniões bimestrais com os colaboradores será debatido o andamento do projeto.

Os procedimentos transcorrerão com as seguintes etapas: 1 - Realização de treinamento de monitoras e futuras mães; 2 - Construção de espaço adequado, a ser preservado para desenvolvimento de ações voltadas para a educação no período de lactância; 3 - Acompanhamento dos bebês com registros de procedimentos e resultados, simultaneamente; 4 - Elaboração de relatório final e divulgação; 5 – Bimestralmente serão elaborados relatórios, incluindo-se histórico da pesquisa.

A etapa 3 - Acompanhamento dos bebês consistirá de:

3.1 – Caracterização do entorno do bebê (situação sócio econômica da família, apoio sócio afetivo, espaço físico);

3.2 – Verificação do estágio de desenvolvimento mental;

3.3 – Registros de:

3.3.1 - Ações espontâneas e interesses demonstrados;

3.3.2 – Suportes e estímulos que lhes foram oferecidos;

3.3.3 – Reações observadas;

3.3.4 – Desenvolvimento observado ao longo de períodos pré-definidos;

3.3.5 – Ocorrências relativas à cuidadora (Mãe preferentemente);

3.3.6 – Avaliações por terceiros (outros parentes ou amigos);

3.3.7 – Resultados de apresentações públicas de relatórios parciais da pesquisa.

A hipótese aventada está sendo que teremos como resultado crianças capazes de realizar sendo portadoras de admirável linguagem verbal, o que poderá ser evidenciado por vídeos e ações que se constituam em melhores condições de vencer desafios e com facilidade de aprender, fotografias que serão produzidos, além de relatos escritos. Em consequência, futuramente deverão ter sucessos na vida escolar. Para viabilizar os recursos deverão ser tentados convênios com os seguintes órgãos: Secretaria da Saúde, Secretaria da Educação, com outras instituições de ensino superior (UEFS – curso de enfermagem/medicina) e com Instituição formadora UFES). Será construído um espaço adequado para as atividades da equipe executora (Reuniões, treinamentos, entrevistas com pais ou outros cuidadores, guarda do material específico da pesquisa e das atividades de extensão a ela vinculadas). As crianças serão acompanhadas (observadas, monitoradas, estimuladas) em seus desenvolvimentos globais nas circunstâncias do seu lar, por intermédio das ações das mães ou substituta (a avó com frequência aparece nesse papel).

5. Cuidados éticos

O projeto propõe o uso de termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e o de termos de consentimento para uso de imagens dos sujeitos. Os dados da pesquisa serão preservados sob a responsabilidade do coordenador da pesquisa, e será mantido o anonimato dos sujeitos envolvidos.

6. Cronograma: 11/04/2016 até 10/06/2017

Ações	Duração
1 - Revisão bibliográfica. Na UFES – Vitória, em duas visitas formativas e, na Bahia.	Nos dois primeiros meses, com prosseguimento durante a pesquisa
1 - Sensibilização de possíveis participantes. Planejamento de curso e cadastramento das voluntárias, futuras mães. Na Bahia.	Durante a primeira semana
2 - Realização de treinamento de monitoras e futuras mães. Na Bahia.	Na segunda semana
3 - Construção de espaço adequado, com berçário. Na Bahia.	Do segundo ao sétimo mês
4 - Acompanhamento dos bebês com registros de procedimentos e resultados, simultaneamente.	Do segundo ao décimo mês
5 - Participação em Seminários e outros eventos acadêmicos. Na UFES – Vitória, em diversas visitas a combinar.	Do segundo ao décimo mês
5 - Elaboração de relatório final e divulgação.	Décimo ao décimo segundo mês

Cronograma mês a mês:

Ações	Duração													
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14
1 - Revisão bibliográfica	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
1 - Sensibilização de possíveis participantes. Planejamento de curso e cadastramento das voluntárias, futuras mães.	x													
2 - Realização de treinamento de monitoras e futuras mães.	x													
3 - Construção de espaço adequado, com berçário.		x	x	x	x	x	x							
4 - Acompanhamento dos bebês com registros de procedimentos e resultados, simultaneamente.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x
5 - Elaboração de relatório final e divulgação												x	x	x

7. Referências bibliográficas

ASSIS, Orly Zucatto M. de, Uma nova metodologia de educação pré-escolar. 7ª ed. São Paulo: Pioneira, 1993. (Coleção A Pré-escola Brasileira)

KAMII, Constance. A Criança e o Número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 10ª ed. Campinas: Papyrus, 1989 (1ª ed. foi em 1984).

PIAGET, Jean. *Six études de psychologie*. Paris: Denoel, 1964.

_____. Seis Estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1967.

_____. Problemas de Psicologia Genética. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

_____. Psicologia e Pedagogia: a resposta do grande psicólogo aos problemas do ensino. 8ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 1988.

_____. A Construção do Real na Criança. São Paulo: Ática, 1996.

PIAGET, Jean et alii. Educar para o futuro. 8ª ed.

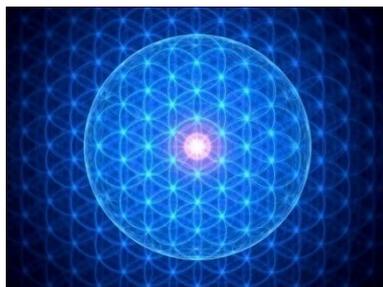
Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, Serv. de documentação, 1974.

PIAGET, Jean e INHELDER, Barbel. A Psicologia da Criança. 7ª ed. São Paulo: DIFEL, 1982.

RAMOZZI-CHIAROTTINO, Zélia. Prefácio *In* ASSIS, Orly Zucatto M. de, Uma nova metodologia de educação pré-escolar. 7ª ed. São Paulo: Pioneira, 1993. (Coleção A Pré-escola Brasileira)

ROSSETTI-FERREIRA et alii. Olhando a criança e seus outros: uma trajetória de pesquisa em educação infantil. Psicologia USP v.20 n.3 São Paulo set. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/sielo.php?pid=S1678-517200900030000&script=sci_arttext> Acessado em 14/3/2014.

WADSWORTH, Barry J. Piaget para o professor da pré-escola e 1º grau. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1984.



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 12 - Ano 6 - Nº 12 - Julho / 2018

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

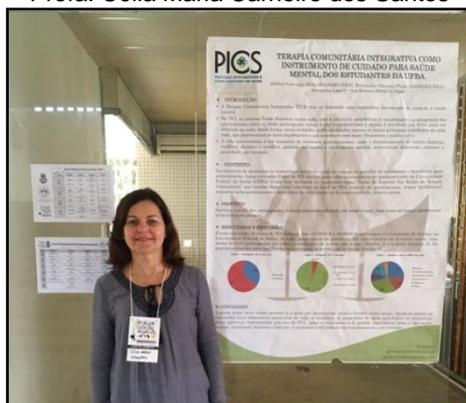
ISSN 2317-8612

www.artezen.org

7 – REFLEXÕES SOBRE O FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

Célia Maria Carneiro dos Santos*

Profa. Célia Maria Carneiro dos Santos



Fonte: Arquivo pessoal

Entre os dias 13 a 17 de março de 2018 tivemos uma oportunidade ímpar, de receber e ver pessoas voltadas para o bem comum, o desejo de crescer, não apenas culturalmente, mas como seres integrantes de um Universo que caminha para ser harmonioso nos seus propósitos e ações. Trilhamos caminhos repletos de diversidades: de gênero, cores, culturas... Formamos um colorido próximo ao arco-íris, de tons cambiantes, que mudavam de acordo com a luz do dia.

Foram dias de reflexão, introspecção, caminhadas de um ponto a outro do campus da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Ondina. O verde se misturando ao colorido das roupas de diversas etnias. A capoeira e o canto dos diversos países formando uma sinfonia onde todos participavam, pois os sons das vozes complementavam os sons dos instrumentos. Vozes de falas e cantos: encantos.

Foi neste clima que fui convidada para participar palestrando, como homeopata, nos dias 14 de março, das 11h30 às 13h, com uma conferência: "Homeopatia na Contemporaneidade", e no dia 16 de março, 15h30 às 17h30,

numa Mesa-Redonda de tema: "As PICs (Práticas Integrativas e Complementares) no mundo acadêmico".

O tema Homeopatia na Contemporaneidade remetia a uma reflexão: quem é o médico homeopata dos dias atuais? Fiz uma abordagem sobre a minha trajetória de vida, desde a família onde nasci – com suas características culturais, de nordestinos simples, pobres, porém que buscam um lugar no mundo das ciências e na vida profissional – até a minha formação acadêmica, passando pelas diversas especialidades médicas que conquistei.

Era importante mostrar que um homeopata não é uma pessoa alheia ao saber científico, mas um médico formado, com especializações diversas, atuando até mesmo em Unidade de Terapia Intensiva, buscando servir ao outro ser de uma maneira sensível e acolhedora.

Mostrei que o traçado pessoal de um médico homeopata já se diferencia nos primeiros anos de medicina, pela forma como escuta a pessoa que busca o atendimento médico. Suas queixas têm um valor diferenciado, a causa da doença pode não ser apenas o vírus ou a bactéria, mas um

* **Célia Maria Carneiro dos Santos** – Médica Nefrologista e Homeopata - CREMEB 007091. Atua em Feira de Santana-BA como: Profª Assistente de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Departamento de Saúde. Médica no IDM Cardio. Nefrologista no Instituto de Urologia e Nefrologia – IUENE. Nefrologista no Hospital Geral Clériston Andrade – SESAB. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6499603156190728> Tel. (75) 2101-0911.

desgosto que minou o seu sistema imunológico, abrindo espaço para a proliferação destes agentes de dor.

A trajetória universitária geralmente é permeada por dúvidas, quanto à especialidade médica a escolher: como segmentar o ser humano se ele é tão complexo no seu processo de adoecer? A escolha da especialidade muitas vezes é um processo interno muito intenso. E de Clínico Geral busca-se a Nefrologia – o paciente renal crônico, ao descompensar, altera do fio do cabelo à unha do pé – é preciso estudar muito sobre todas as especialidades. Surge oportunidade de aprender Medicina do Trabalho e a percepção do “nexo causal” abre um novo leque de correlações entre os fatores de adoecimento e as doenças. Junto a tudo isso, veio uma necessidade de assumir plantões de Unidade de Terapia Intensiva, para socorrer um colega médico que adoeceu e o plantão ficaria descoberto. Homeopata intensivista? Por que não?

Hoje sabemos que a Homeopatia é usada em pacientes críticos, em UTI, com protocolos de pesquisa subsidiando as atitudes do médico, na Universidade de São Paulo, a USP, onde é feita pesquisa sobre o poder de tratar a doença pelo “semelhante” (TEIXEIRA, 1998). E está tudo bem posto, pois, ao estudarmos os medicamentos homeopáticos, nos deparamos com relatos de situações que são verdadeiras emergências clínicas, curadas na época das pesquisas iniciais, com a Homeopatia (TETAU, 2001; LATHOUT, 2004).

A necessidade de aprender Homeopatia como ciência era imperiosa, pois um curso de especialização durava três anos com teoria e prática de ambulatório. A experiência de conviver com profissionais da área de Ciências Farmacêuticas e Medicina nos enriqueceu. Conhecer pessoas que vivenciaram a Homeopatia desde a infância, de maneira intensa, estudando e aplicando, nos trazia a segurança de que a saúde é um bem que pode ser cultivado de maneira menos medicalizada.

E, no processo de crescer profissionalmente, buscamos outras cidades, outros contatos, surgindo oportunidade de lecionar na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, através de concurso. Lecionar Histologia para alunos de Odontologia já dava oportunidade de falar sobre Homeopatia, passando a ensinar no curso de Medicina da mesma instituição ampliaria esta fala, em atividades de Clínica Médica. As dificuldades foram evidentes desde o início: os colegas do curso não eram homeopatas e nem entendiam a importância desta visão médica do ser que era atendido. Os alunos, então, tinham a oportunidade de ouvir a análise do paciente por dois olhares: do médico formado em escola tradicional, como todos os médicos estudam, e a

visão homeopática da doença e do adoecer, falado de maneira descontraída, sutil.

Assim, tivemos oportunidade de vivenciar as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no mundo acadêmico, ao ajudar a montar um programa de extensão, fundado por Indiara Campos Lima, Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva. Este foi o nosso foco na Mesa Redonda “As PICs no mundo acadêmico”. Participamos como homeopata deste programa, iniciando um ambulatório onde atendíamos alguns alunos, professores e funcionários, com o propósito de mostrar como era um atendimento em homeopatia, qual a visão do processo de adoecer. Isso gerou uma credibilidade sobre esta especialidade, ante os benefícios prestados, mesmo sendo a um número reduzido de pacientes. Culminou com um trabalho apresentado no Congresso Brasileiro de Homeopatia em Mato Grosso. Adiante, a Reitoria da UEFS indicou nosso nome para representar a instituição, como homeopata, junto à Secretaria Estadual de Saúde – SESAB – em Salvador, fazendo parte de um grupo que repensava a Portaria 971/2006, visando a ampliação dela, ante os novos saberes na área de Práticas Integrativas e Complementares.

Mesa-Redonda de tema: “As PICs (Práticas Integrativas e Complementares) no mundo acadêmico”



Fonte: Celeste Carneiro

Seguimos evoluindo e foi apresentado um documento no I Congresso Internacional de Práticas Integrativas e Complementares, no Rio de Janeiro, ainda neste ano, e foi apresentada nova Portaria incluindo mais atividades Integrativas e Complementares. Um passo de cada vez...

Assim, refletimos que o movimento a favor das Práticas Integrativas e Complementares tem se expandido, tomando corpo no ambiente universitário e fora dele, repercutindo em âmbito nacional e internacional, como aconteceu no I Congresso Internacional de Práticas Integrativas e Complementares e no Fórum Social Mundial.

Referências Bibliográficas

- 1- TEIXEIRA, São Paulo Marcus Zulian. **Semelhante cura semelhante: o princípio de cura homeopático fundamentado pela racionalidade medica e científica.** São Paulo: Petrus, 1998.
- 2- TETAU, Max. **Hahnemann: muito além da genialidade (vida e obra).** São Paulo: Organon, 2001.
- 3- LATHOUD, J.-A. **Estudos de matéria medica homeopática.** 2. Ed. ver. e ampliada São Paulo, SP: Editora Organon, 2004.

Imagens do Fórum Social Mundial

Oficina de Prática Integrativa



Fonte: Célia Maria

Meditação – com Dionicarlos



Fonte: Celeste Carneiro



Fonte: Celeste Carneiro



Fonte: Celeste Carneiro

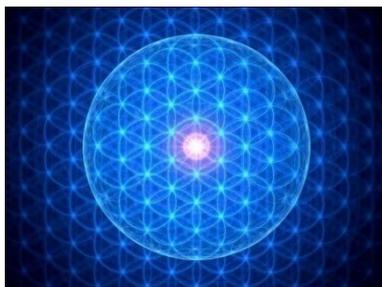
Consejo de educación popular de América Latina y el Caribe



Fonte: Celeste Carneiro



Fonte: Celeste Carneiro



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 12 - Ano 6 - Nº 12 - Julho / 2018

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

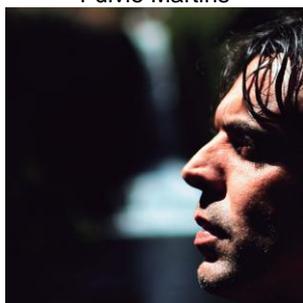
ISSN 2317-8612

www.artezen.org

8 – Fotografia: a arte do olhar

Celeste Carneiro*

Fúlvio Martins



Arquivo pessoal do fotógrafo

Para fazer uma fotografia bonita, não basta apenas ter a vontade, o equipamento, o motivo. É necessário, sobretudo, ter sensibilidade, saber olhar e ver o que muitos não vêem... Perceber a luz perfeita, o contraste, as nuances... Assim como o jogo das formas, as tonalidades, o horário mais favorável. Ao fotografar gente, é necessário conseguir captar as emoções, as diferentes expressões, posturas, e, mais uma vez, a luz e a sombra, tão importantes para expressar belezas!

Nas fotografias de Fúlvio Martins Santos percebe-se tudo isso. Transmitem não apenas a beleza captada com extrema sensibilidade, mas uma poesia – a poesia das formas, a poesia das tonalidades e nuances, a pintura poética de uma verdadeira obra de arte em cada foto!

Nascido em Ruy Barbosa (BA), aos pés da Serra do Orobó, na região da Chapada Diamantina, teve impregnado em seu ser a mestra Natureza – a Mata Atlântica, a Caatinga e o Cerrado, com sua grande diversidade biológica e características muito peculiares.

Mudou-se para Brasília com um ano de idade, onde se encantou com o amplo cenário do Planalto Central do Brasil, suas vegetações, as cores do céu em seus diversos momentos, sua população, o jeito de viver do brasileiro e, em especial, a arquitetura de Oscar Niemeyer que, juntamente com o urbanista Lúcio Costa contribuiu para que Brasília fosse considerada Patrimônio Mundial pela UNESCO, com a maior área tombada do mundo (112,5 Km²).

Neste livro, Fúlvio Martins Santos traz uma

síntese da sua percepção de Brasília, uma apresentação desta cidade, que certamente encantará a todos os que desejam conhecê-la, apresentá-la a amigos e familiares, representar o Brasil perante outros países.

Photography: the art of looking

To make a beautiful photograph, it is not enough just to have the will, the equipment, the target. It is necessary, above all, to have sensitivity, to know how to look and see what many do not see... To catch the perfect light, the contrast, the nuances... Just like the game of shapes, the shades, the timing. To have the sensibility of photographing people, capturing emotions, different expressions, postures, and, once again, light and shadow, so important to express beauties!

In the photographs of Fúlvio Martins Santos you can see all this. They convey not only the beauty captured with extreme sensitivity, but a poetry - the poetry of forms, the poetry of shades and nuances, the poetic painting of a true work of art in every photo!

Born in Ruy Barbosa – BA, at the foot of Orobó Hills, in Chapada Diamantina region, he had impregnated his being with nature - the ecoregions of Atlantic Forest, Caatinga and Cerrado, with its great biological diversity and very peculiar characteristics.

He moved to Brasília at the age of one, where he was enchanted by the wide landscape of the Central Plateau of Brazil, its vegetation, the colors

* **Celeste Carneiro** - Arteterapeuta Junguiana e Transpessoal, Escritora e Editora da Revista Transdisciplinar. www.artezen.org

of the sky in its various moments, its population, the way of life in Brasília, the architecture of Oscar Niemeyer, who together with the urbanist Lúcio Costa contributed to Brasília being considered a World Heritage Site by UNESCO, with the largest land area in the world (112.5 Km²).

In this book, Fúlvio Martins Santos brings a synthesis of his perception of Brasília's scenario, a presentation of this city that will surely delight all those who wish to visit it, present it to friends and family, and represent Brazil before other countries.

Um livro da **Editores Pimenta Malagueta**. Salvador-BA. Contato com a editora: (71) 3313-4880 / 3016-4338. miriamdesales@gmail.com / editoracaopm@gmail.com <https://miriamdesales.wixsite.com/editora>

Pedidos também com Fúlvio Martins

Contatos:

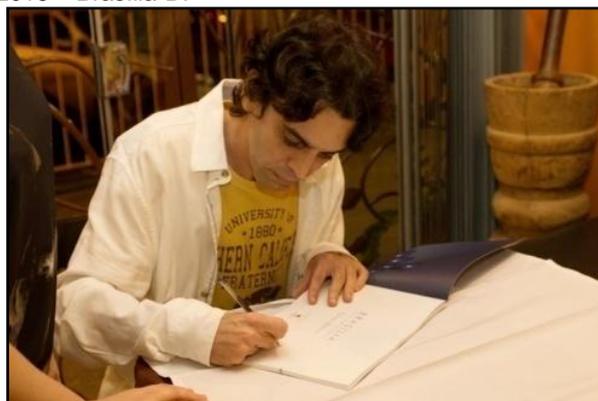
www.fulviomartins.com - contato@fulviomartins.com -

fmsdesignweb@gmail.com

facebook.com/fulviomartins

instagram.com/fulvio_martins

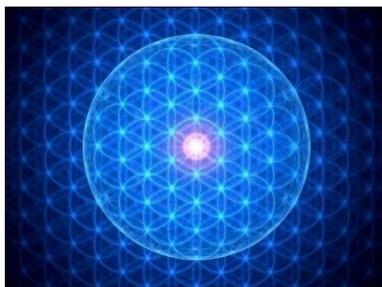
Lançamento em 10/03/2018 – Brasília-DF



Algumas imagens do livro







Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 12 - Ano 6 - Nº 12 - Julho / 2018

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612

www.artezen.org

9 – A ARTE DE MORRER EM PAZ

Marcus Arruda*

Como derradeiro
ato de desapego,
que torna o ser totalmente leve
preparando o Grande Voo
para a Luz,
a Morte reluz.

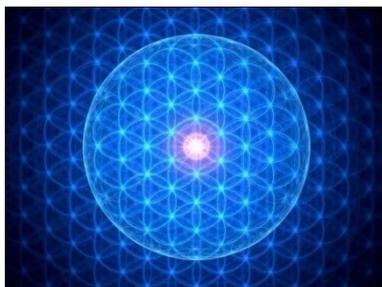
Todas as vezes
em que declarei amor
nesta existência terrena,
estive cultivando
a União suprema.

Gratidão por viver
e depois morrer
livre e feliz
como o Condor!

Quando a Pomba
Pousa no meu ombro,
Eu vivo o calor
Da Presença,
E descubro de novo
Que posso fazer da Morte,
com ou sem dor,
Um ato de Renascença,
Um gesto supremo de Amor.

Rio, 09.05.2015

* **Marcus Arruda** – Economista, educador, associado ao Instituto PACS, Rio de Janeiro e ao Instituto Transnacional, Amsterdam. Facilitador do módulo de Economia Solidária na Unipaz – Universidade Internacional da Paz - e do Programa Educação Gaia. Membro associado da Rede Solidarius, do CIT - Colégio Internacional dos Terapeutas, do Ashram-Ecovila Integral Fazenda Plenitude, Vassouras, Rio de Janeiro e da Rede Global Diálogos em Humanidade. Colaborador da Rede Jubileu Sul, do Grupo Novos Paradigmas e da Rede Nación Pachamama. marcospsarruda@gmail.com www.pacs.org.br www.tni.org



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 12 - Ano 6 - Nº 12 - Julho / 2018

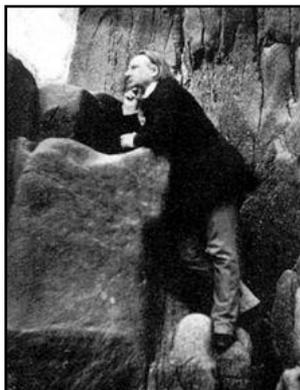
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612

www.artezen.org

10 – PARTIDA E CHEGADA

Victor Hugo*



Victor Hugo no exílio em Jersey (1853-55)

Quando observamos, da praia, um veleiro a afastar-se da costa, navegando mar adentro, impelido pela brisa matinal, estamos diante de um espetáculo de beleza rara. O barco, impulsionado pela força dos ventos, vai ganhando o mar azul e nos parece cada vez menor. Não demora muito e só podemos contemplar um pequeno ponto branco na linha remota e indecisa, onde o mar e o céu se encontram. Quem observa o veleiro sumir na linha do horizonte, certamente exclamará: "já se foi". Terá sumido? Evaporado? Não, certamente. Apenas o perdemos de vista. O barco continua do mesmo tamanho e com a mesma capacidade que tinha quando estava próximo de nós. Continua tão capaz quanto antes de levar ao porto de destino as cargas recebidas. O veleiro não evaporou, apenas não o podemos mais ver. Mas ele continua o mesmo. "E talvez, no exato instante em que alguém diz: já se foi", haverá outras vozes, mais além, a afirmar: "lá vem o veleiro".

Assim é a morte!

Quando o veleiro parte, levando a preciosa carga de um amor que nos foi caro, e o vemos sumir na linha que separa o visível do invisível dizemos: "Já se foi...". Terá sumido? Evaporado? Não, certamente. Apenas o perdemos de vista.

O ser que amamos continua o mesmo. Sua capacidade mental não se perdeu. Suas conquistas seguem intactas, da mesma forma que quando estava ao nosso lado. Conserva o mesmo afeto que nutria por nós. Nada se perde, a não ser o corpo físico de que não mais necessita no outro lado. E é assim que, no mesmo instante em que dizemos: "Já se foi...", no mais além, outro alguém dirá feliz: "Já está chegando!...".

Chegou ao destino levando consigo as aquisições feitas durante a viagem terrena. A vida jamais se interrompe nem oferece mudanças espetaculares, pois a natureza não dá saltos. Cada um leva sua carga de vícios e virtudes, de afetos e desafetos, até que se resolva a desfazer-se do que julgar desnecessário.

A vida é feita de partidas e chegadas. De idas e vindas. Assim, o que para uns parece ser a partida, para outros é a chegada. Um dia partimos do mundo espiritual na direção do mundo físico; noutra partimos daqui para o espiritual, num constante ir e vir, como viajores da imortalidade que somos todos nós.

(Pensamentos de Victor Hugo retirado do livro "*La Reencarnación através de los Séculos*" e postado por Fidelis de Moura no blog: <http://ademirsalesfalacomunidade.blogspot.com>)

* **Victor-Marie Hugo** (Besançon, 26 de fevereiro de 1802 — Paris, 22 de maio de 1885) foi um romancista, poeta, dramaturgo, ensaísta, artista, estadista e ativista pelos direitos humanos francês de grande atuação política em seu país. É autor de *Les Misérables* e de *Notre-Dame de Paris*, entre diversas outras obras clássicas de fama e renome mundial.